



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA - PPC**

**FACULDADE CENEQUISTA DE JOINVILLE – FCJ
JOINVILLE/SC
2013**

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	5
1.1. NOME DA MANTENEDORA	5
1.2. BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	5
1.3. NOME DA IES.....	5
1.4. BASE LEGAL DA IES	5
1.5. PERFIL E MISSÃO DA IES	6
1.6. DADOS SÓCIOECONÔMICOS.....	7
1.7. HISTÓRICO DA IES	13
1.8. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	16
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	17
2.1. CONTEXTO EDUCACIONAL	17
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	18
2.3. OBJETIVOS DO CURSO	20
2.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	20
2.5. ESTRUTURA CURRICULAR	22
2.6. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	22
2.7. METODOLOGIA	41
2.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	42
2.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	43
2.10. APOIO AO DISCENTE	44
2.11. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	47
2.12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC'S	49
2.13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM..	50
3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	52
3.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	52
3.2. COORDENADOR DO CURSO: EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR, DE GESTÃO ACADÊMICA, REGIME DE TRABALHO E CARGA HORÁRIA.....	52
3.3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	53

3.4. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE – PERCENTUAL DE DOUTORES.....	53
3.5. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	54
3.6. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE MAGISTÉRIO DO CORPO DOCENTE	54
3.7. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	55
4. INFRAESTRUTURA	57
4.1. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL E PARCIAL .	57
4.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	57
4.3. SALA DE PROFESSORES	58
4.4. SALA DE AULA.....	59
4.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	59
4.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	60
4.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	60
4.8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	61
5. ANEXOS	62
5.1 ANEXO 1.....	62

TABELAS

TABELA 01 - PIB DAS PRINCIPAIS CIDADES DE SANTA CATARIANA DE 2009 E 2010	08
TABELA 02 - SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORDESTE	08
TABELA 03 - UNIDADES ESCOLARES POR ÁREA	09
TABELA 04 - CRESCIMENTO POPULACIONAL DE JOINVILLE.....	09
TABELA 05 - POR SETOR DE ATIVIDADE.....	10
TABELA 06 - POPULAÇÃO URBANA DE JILLE POR CATEGORIA DE RENDA	10
TABELA 07 - COMPARATIVA DO CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE	11
TABELA 08 - PIB PER CAPITA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE.....	11
TABELA 09 - NÚMERO DE ALUNOS EM ESCOLAS DE JOINVILLE	12

TABELA 10 - GRAU DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE JOINVILLE	12
TABELA 11 - NÚMERO DE IES ATUANTES EM JOINVILLE – QUANTIDADE DE CURSOS E ACADÊMICOS.....	13

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1. NOME DA MANTENEDORA

Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC

1.2. BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Superintendência Nacional: Av. Dom Pedro I, no. 426, centro, João Pessoa-PB, CEP 58013-021, com representação no Distrito Federal: SGAN Qd. 608, Conjunto D, Brasília, CEP 70850-080. Registrada no Serviço Notarial e Registral – Registro de Títulos e Documentos – Registro Civil das Pessoas Jurídicas - Toscano de Brito, sob o número 359.289 do Livro A-199 – Averbação em 30/05/2011.

1.3. NOME DA IES

Faculdade Cenecista de Joinville – FCJ

1.4. BASE LEGAL DA IES

A Faculdade Cenecista de Joinville – FCJ, com sede na rua Cel. Francisco Gomes nº 1.290 Bairro Anita Garibaldi, CEP 89.202-250 Joinville – SC, é uma instituição de ensino superior - IES, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, e é regida pela legislação do Sistema Federal de Ensino, com Regimento Interno; Estatuto da Mantenedora e Resoluções emanadas do seu Conselho Superior.

Foi autorizada a funcionar através de portaria ministerial, sob número 859, publicada no DOU em 21/06/2000 e Recredenciada pela Portaria nº 342, de 2012.

1.5. PERFIL E MISSÃO DA IES

A Faculdade Cenecista de Joinville tem aproximadamente 1.600 alunos, distribuídos em 07 cursos de graduação e 4 cursos de Pós-Graduação lato sensu. Atualmente a IES possui um corpo docente com 79 professores, sendo 35 especialistas, 42 mestres e 02 doutores (dez 2012).

A FCJ é uma IES jovem, de porte pequeno, conectada com a sociedade Joinvillense e conhecedora do mercado onde se insere. Orienta sua ação educativa na participação ativa e crítica do acadêmico, direcionando-o à construção de conhecimentos teóricos e ao exercício pleno da prática. Essa opção educacional tem conduzido a IES a resultados expressivos no ensino e na inserção social e comunitária, através de suas atividades de extensão e dos projetos de iniciação científica.

Os cursos presenciais ofertados são alinhados com o mundo do trabalho e com a demanda existente na região e, principalmente com a missão institucional: *“Promover a formação integral das pessoas oferecendo educação de excelência com compromisso social”*.

A Missão evidencia o propósito institucional que se projeta na linha formadora de seu egresso. Encontra-se pautada por duas diretrizes fundamentais: formação integral e compromisso social.

A primeira diretriz, que se refere à formação integral, está alicerçada em uma sólida formação humana e cultural, que propicia aos sujeitos a possibilidade de instituir modos de ser em sociedade, solidários, interativos, acolhedores do outro em suas diferenças, com ações voltadas à compreensão dos cenários sociais, políticos, econômicos e culturais, entendendo-os como ambientes passíveis de produção, de intervenção e de cooperação.

A segunda diretriz se refere ao compromisso social da IES, e aponta para a relação que a mesma institui com a comunidade. O compromisso social se mostra em ações que permitem o exercício da cidadania, o conhecimento da realidade cultural, social e econômica com vistas à melhoria da qualidade de vida.

Assim, os trabalhos desenvolvidos pela FCJ ao longo desses anos, suas ações, programas e projetos, estão voltados para:

- a) Criar condições para que a população atendida possa capacitar-se e crescer pessoalmente além de contribuir para a formação da cidadania;
- b) Proporcionar o engajamento cada vez mais forte dos estudantes nas questões de interesse social;
- c) Interagir com a comunidade, trabalhando com ela e mostrando-lhe dados e caminhos já tateados pelo conhecimento acadêmico;
- d) Fomentar ações de inclusão social e assistência a setores ou grupos de excluídos; e
- e) Vincular as atividades e práticas pedagógicas com o meio social de forma empreendedora.

1.6. DADOS SÓCIOECONÔMICOS

O Município de Joinville, situado no Norte Catarinense, possui o 4º Índice Estadual e o 13º Índice de Desenvolvimento Humano - IDH conforme a Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville - IPPUJ (2012). Este bom índice tem estreito relacionamento com investimentos realizados na área de educação. A população de Joinville apresenta uma taxa de alfabetização de 97,74% para uma população de 526.338 conforme divulga o IBGE (2010). O Censo Escolar (2011) divulgou que o número de alunos matriculados na cidade de Joinville no ensino médio é de 30.520. O município de Joinville detém a maior população e o mais elevado índice de industrialização de Santa Catarina, contando atualmente com mais de 60.000 indústrias, segundo MTE (2009). Destacam-se os setores metal mecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico.

Uma das maiores preocupações de muitos municípios brasileiros é a qualidade de vida, medida através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A mudança do perfil econômico principalmente dos municípios da região sul do Brasil foi determinante para a melhoria deste índice. De acordo com os últimos dados do IPPUJ em 2012 a cidade está na 13ª posição no ranking brasileiro, no que diz respeito ao IDH.

Para compor este índice (IDH), de forma mais específica, destaca-se o comparativo do PIB de algumas das principais cidades de Santa Catarina.

TABELA 01 - PIB DAS PRINCIPAIS CIDADES DE SANTA CATARIANA DE 2009 E 2010

Posição	Município	PIB (2009)	PIB (2010)
1	Joinville	11.474.511	18.473.990
2	Itajaí	7.982.841	15.235.103
3	Florianópolis	7.104.195	9.806.534
4	Blumenau	6.682.445	8.950.141
5	Jaraguá do Sul	4.199.229	5.259.384
6	Chapecó	3.524.610	4.149.295
7	São José	3.153.075	4.784.758
8	São Francisco do Sul	2.960.030	3.984.152
9	Criciúma	2.543.711	3.566.411
10	Brusque	2.068.595	2.944.597

Fonte: Santa Catarina, 2012.

Em relação a área e a população de algumas cidades de Santa Catarina, observa-se na Tabela 02, que o Município de Joinville, em relação as demais cidades da região norte /nordeste do Estado, é o maior Município, tanto em relação a área quanto a população, promovendo um crescimento populacional de 20%, nos últimos 10 anos.

TABELA 02 - SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORDESTE

CIDADE	AREA km ²	POPULAÇÃO 2000	POPULAÇÃO 2010
Araquari	377,6	23.645	24.814
Balneário Barra do Sul	110,6	6.045	8.423
Campo Alegre	502,0	11.634	11.746
Garuva	499,7	11.378	14.762
Itapoá	256,1	8.839	14.775
Joinville	1.126,0	429.604	515.288
Rio Negrinho	589,2	37.707	39.849
São Bento do Sul	487,7	65.437	74.797
São Francisco do Sul	541,8	32.301	42.569
TOTAL	4.1211,1	726.590	746.987

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - publicado no DOU, em 29 de novembro de 2010.

O ensino em Joinville acompanhou a caminhada do setor econômico da cidade. As Instituições de Ensino Superior locais mobilizam-se para a formação de mão-de-obra, principalmente voltadas para o estímulo e desenvolvimento do empreendedorismo e da tecnologia. Destaca-se também o número de Escolas Técnicas Profissionalizantes, as quais vêm incentivando o direcionamento de inúmeros jovens, principalmente, na busca de uma formação superior que atenda a demanda por profissionais na indústria, comércio e serviços da localidade.

TABELA 03 - UNIDADES ESCOLARES POR ÁREA

Rede	Área	Ed. Infantil		Ensino	Ensino	Ensino	Total Rede
		0 a 3	4 a 5	Fundamental	Médio	Superior	
Federal	Urbana			-	-	2	2
Estadual	Urbana			37	36	1	44
	Rural	-	-	-	-	-	-
Municipal	Urbana	55	59	62	-	-	119
	Rural	-	13	26	-	-	26
Particular	Urbana	151	155	26	18	11**	176
	Rural	-	-	-	-	-	-
Total tipo		206	227	151	54	14	367

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Educação (Sinpronorte 2012)

*As unidades escolares, que atendem mais de uma modalidade de ensino, foram computadas de acordo com o atendimento, por isso a diferença no valor total de unidades escolares.

** Incluídas as faculdades à distância.

Outro dado relevante diz respeito a população do município, concentrada na área urbana da cidade, reforçando a afirmação de que a curto e médio prazo, ocorrerá um sensível incremento na demanda pelo ensino superior.

TABELA 04 - CRESCIMENTO POPULACIONAL DE JOINVILLE

Ano	Urbana
1980	222.273
1991	334.674
1996	372.691
1998	386.945
2000	414.350
2001	422.221
2010	515.288
2012	526.338

Fonte: Censo IBGE 1980, 1991, 2000 e 2010 e estimativas 2012

O dado estatístico populacional apresentado acima, associado ao aumento no número de abertura de empresas, conforme tabela abaixo, reforça a necessidade da

formação em nível superior (bacharelado e tecnologia) que possa desenvolver mão de obra especializada, no âmbito da gestão e do empreendedorismo, de acordo com a vocação da região e conforme o Planejamento Estratégico Municipal.

TABELA 05 - POR SETOR DE ATIVIDADE

Atividades Econômicas	2001	2003	2005	2007	2009	2012
Comércio	9.421	10.160	10.566	10.544	10.620	13.454
Indústria	1.544	1.670	1.698	1.670	1.676	1.673
Serviços	11.404	11.531	12.393	13.182	13.380	21.182
Autônomos	6.796	7.128	6.467	5.721	5.828	9.354
Total	29.165	30.489	31.124	31.117	31.504	45.663

Fonte: Secretaria da Fazenda – Cadastro Técnico 2012/01. Dados até 31 de dezembro de 2011.

Conforme tabela a seguir percebe-se que a renda da população do município de Joinville está concentrada entre os que recebem de 1 a 3 salários mínimos, e um percentual expressivo na faixa de 3 a 5 salários. Essa informação é importante para conhecer o poder de compra/consumo/investimento da população.

TABELA 06 - POPULAÇÃO URBANA DE JOINVILLE POR CATEGORIA DE RENDA

Renda em Salário Mínimo	Participação (%)	Participação (%) Acumulada
Menos de um salário mínimo	3,9	3,9
1 salário mínimo	14,8	18,7
1 a 3 salários mínimos	51,4	70,1
3 a 5 salários mínimos	17,3	87,4
5 a 10 salários mínimos	8,2	95,6
10 a 20 salários mínimos	1,8	97,3
20 a 30 salários mínimos	0,3	97,7
Acima de 30 salários mínimos	2,3	100,0

Fonte: Estimativas IBGE - SEBRAE/SC Senso domiciliar – Estimativa IPPUJ - Joinville em dados (2013)

Pode-se observar na tabela abaixo que a classificação econômica de Joinville se diferencia expressivamente da média nacional. Destaca-se que a maior proporção da população de Joinville se enquadra na classe A2, B1, B2 e C, sendo que a maior proporção nacional ficou entre B2, C e D, demonstrando assim a poder aquisitivo da região.

TABELA 07 - COMPARATIVA DO CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Classe Econômica	Joinville (%)	Brasil (%)	Faixa de Renda Familiar – R\$
A1	6,69	0,72	acima de 10.903,00
A2	20,68	3,86	5.750,00 - 10.903,00
B1	24,08	8,99	3.100,00 – 5.749,00
B2	22,49	19,30	1.788,00 – 3.099,00
C	21,38	45,78	717,00 – 1.787,00
D	4,12	19,51	451,00 – 716,00
E	0,56	1,84	Até 450

Fonte: IPPUJ (2008)

Outro aspecto relevante é o crescimento do PIB, bem como da Renda per capita de Joinville, que cresceu aproximadamente 200% de 2001 a 2010.

TABELA 08 - PIB PER CAPITA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Ano	PIB	Renda per Capita
2001	5.050.075.612,67	11.321,41
2002	5.261.140.317,12	11.594,39
2003	6.162.861.469,00	13.351,78
2004	6.617.500.000,00	13.959,00
2005	7.110.290.000,00	14.910,00
2006	7.337.060.150,00	15.390,00
2007	9.149.044.000,00	18.786,00
2010	18.473.990.000,00	35.854,42

Fonte: IPPUJ (2008) e Fonte: IBGE Cidades, 2012.

Além dos dados expostos acima, podemos destacar algumas informações importantes que posicionam Joinville como uma cidade em destaque para investimentos em nível nacional, em especial para a área da educação: está estrategicamente localizada em uma região de fácil acesso às rodovias que interligam o País e o MERCOSUL e está a menos de 100 km de quatro dos principais portos da região. É considerado o mais importante polo econômico tecnológico e industrial do estado, possui o maior parque fabril de Santa Catarina e tem cerca de 1,6 mil indústrias e 13,4 mil comércios.

Em relação aos dados Educacionais da Região, Joinville apresenta números positivos em relação ao cenário nacional. Tem uma taxa de 92,4% de aprovação no ensino médio, mais de 99% das crianças entre 6 e 14 anos nas escolas e apresenta a segunda menor taxa de analfabetismo no país, sendo 4,1%, sendo que a média nacional é de 9,6%. Para demonstrar estes números apresenta-se na tabela abaixo o número de escolas e de alunos na educação infantil à educação de Jovens e Adultos.

TABELA 09 - NÚMERO DE ALUNOS EM ESCOLAS DE JOINVILLE

Nível	Número de escolas	Número de alunos
Educação Infantil	225	18.632
Ensino Fundamental	150	71.976
Ensino médio – profissionalizante	55	26.744
Educação de Jovens e Adultos		12.524
Total	430	129.876

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Educação (Sinpronorte 2010)

Considerando o Grau de Escolaridade da População de Joinville, pode-se constatar que apenas 5,84% dos habitantes possuem curso superior completo. Outro número relevante para o cenário da educação superior em Joinville é o percentual da população com ensino médio completo que representa 23,32%. É um número expressivo de candidatos ao ensino superior.

TABELA 10 - GRAU DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE JOINVILLE

1,01%	4,83%	5,43%	23,32%	10,03%	14,08%	32,48%	1,88%	6,94%
Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado	Superior completo	Superior incompleto	Ensino médio completo	Ensino médio incompleto	Até o ensino fundamental incompleto	Até o ensino fundamental incompleto	Analfabeto	Não se aplica*

Fonte: IPC – Instituto de Pesquisa Catarinense Ltda – Pesquisa Origem Destino 2010

* equivale a crianças de 0 a 6 anos de idade. Não foram consideradas as crianças que frequentam creches.

Na tabela a seguir são apresentadas as Instituições de Ensino Superior de Joinville:

TABELA 11 - NÚMERO DE IES ATUANTES EM JOINVILLE – QUANTIDADE DE CURSOS E ACADÊMICOS

Entidades	Nº de Cursos	Nº de Acadêmicos
Faculdade Cenecista de Joinville – FCJ	9	1491
ACE – Faculdade Guilherme Guimbala	6	1458
Inst. Educ. Luterano de Sta. Catarina (IELUSC)	7	NI*
Inst. de Ensino Superior de Joinville (IESVILLE/Rede Anhanguera)	20	2600
Instituto Superior TUPY – IST (Joinville e São Bento do Sul)	29	4370
Univ. do Estado de Santa Catarina (FEJ/UDESC)	8	NI*
Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)	30	NI*
Instituto de Ensino Superior Santo Antonio (INESA)	2	310
Assessoritec	5	430
Faculdade de Tecnologia SENAI	5	NI*
Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC – Campus Joinville	2	NI*
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Campus Joinville	1	NI*
FACULDADE REFIDIM - Refidim	1	NI*
Centro Universitário - Católica de Santa Catarina em Joinville	NI*	NI*

Fonte: AMPESC/2013 e e-mec/2013

*NI: Não informado.

1.7. HISTÓRICO DA IES

1.7.1. Mantenedora

“Um ginásio apenas era nossa meta, mas a ideia se espalhou pelos generosos corações brasileiros e transformou-se na maior obra de ensino comunitário da América Latina, com unidade de direção.” FELIPE TIAGO GOMES (FUNDADOR)

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação civil sem fins lucrativos, reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto 36.505/54 e registrada

junto ao Conselho Nacional de Assistência Social desde 1951, como Entidade Beneficente de Assistência Social.

Fundada em 1943, na cidade de Recife/PE, como Campanha do Ginásio Pobre, a CNEC nasceu do ideal de um grupo de estudantes universitários que, liderados pelo Professor Felipe Tiago Gomes, resolveu contrariar a situação instalada - a escola como privilégio de poucos - oferecendo ensino gratuito a jovens carentes. O trabalho voluntário de seus idealizadores se propagou pelo Brasil, comemorando adesões e compromissos que fizeram da Campanha do Ginásio Pobre - que inicialmente abrigava pedidos de ajuda e orientações para a criação de unidades escolares - a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - reconhecida como o mais expressivo movimento de educação comunitária existente na América Latina.

A concepção de educação comunitária, já naquela época, atendia não só aos anseios dos excluídos, mas de toda a comunidade, sustentado seus alicerces no fazer educação com qualidade, proporcionando o acesso ao conhecimento - a motivação era, sobretudo, promover a transformação.

Ao longo de sua trajetória - que traduz a evolução do Terceiro Setor no Brasil - priorizou a prestação de serviços na Educação Básica e Profissionalizante como principais atividades, em razão da premente demanda, em especial, no interior do País. Chegou a manter mais de 2000 unidades, estabelecendo-se principalmente junto àquelas comunidades em que o Estado não apresentava condições de suprir as carências.

Ao tempo em que o Estado iniciou processo de retomada de suas obrigações e fomento à educação, a CNEC iniciou processo gradativo de redução de suas unidades continuando com suas atividades nas regiões onde o Estado ainda não supria integralmente as necessidades daquelas populações, ao mesmo tempo que criava alicerces firmes e duradouros nas comunidades onde estava enraizada e socialmente aceita, independentemente da atuação estatal.

Na Educação Superior, refletindo de maneira singular a demanda nacional, a linha de expansão da CNEC é especialmente verificada nos últimos anos, quando ampliou a oferta de cursos, alcançando 130 autorizados, nas 21 Unidades Cenevistas de Ensino Superior credenciadas.

Destaque-se, no arrojado projeto desse ideal, a escolha de um modelo de gestão com bases na democracia, o que garantiu a livre manifestação das aspirações envolvidas pela via da participação efetiva da comunidade em todas as instâncias de direção, desde o Conselho Comunitário, passando pelas Diretorias Estaduais, até a Diretoria Nacional. O modelo de gestão se fortaleceu ao longo de seus quase 70 anos de plena e profícua atividade e se revela em perfeita harmonia ao fundir o idealismo do jovem Felipe Tiago Gomes - o visionário - ao profissionalismo de seus atuais gestores. A CNEC de hoje marca presença no cenário da educação nacional.

Para constatar o cumprimento de sua missão e finalidades, a CNEC atende aproximadamente 100 mil estudantes distribuídos em todos os níveis de ensino do sistema educacional brasileiro e emprega mais de 8.000 profissionais.

1.7.2. Faculdade Cenecista de Joinville - FCJ

A FCJ surge em 2000 em decorrência dos quase 40 anos de trabalho da CNEC Joinville, atuando na educação de jovens e crianças, através do Colégio Cenecista José Elias Moreira. Ao longo desse período de relevante serviço educacional prestado à comunidade, a unidade de Joinville sentiu-se em condições para se lançar em direção ao segmento do Ensino Superior, com cursos de bacharelado, tecnologia e pós-graduação.

Foi autorizada a funcionar através de portaria ministerial, sob número 859, publicada no DOU em 21/06/2000 e Recredenciada pela Portaria nº 342, de 2012.

Em 2001 iniciou suas atividades oferecendo os cursos de Administração com Habilitação em Empresas e Negócios e Administração com Habilitação em Marketing, para o período noturno. No ano seguinte foram autorizados os cursos de Administração com Habilitação em Negócios Internacionais, Turismo e Sistemas de Informação, também oferecidos no período noturno.

O curso de Direito foi autorizado em 2006 e iniciou no mesmo ano, nos períodos matutinos e noturnos. Também em 2006 a FCJ teve seus primeiros cursos de Tecnologia autorizados pelo MEC: Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer no período noturno e Tecnologia em Gestão da Qualidade nos períodos matutino e

noturno. Continuando a expansão no segmento da área de tecnologia dois novos cursos foram autorizados: Gestão Comercial e Logística.

No planejamento de expansão da FCJ, para os anos de 2013 e 2014, estão previstos novos cursos: Contabilidade, Tecnologia em Gestão Portuária e Tecnologia em Administração Pública, em consonância com o alinhamento estratégico organizacional, acompanhando o foco da IES em gestão e empreendedorismo.

Em relação aos Cursos de Pós-graduação, a FCJ elaborou um projeto em 2005, com 19 cursos, todos com foco em gestão e empreendedorismo e disponibilizados de acordo com a demanda de mercado.

1.8. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1.8.1 Nome do Curso

Curso Superior de Tecnologia em Logística

1.8.2. Endereço de Funcionamento

Rua: Coronel Francisco Gomes, 1290

Bairro: Anita Garibaldi

Cep: 89202-250

Cidade: Joinville

Estado: Santa Catarina

1.8.3. Número de Vagas Autorizadas

- 80 vagas no período matutino
- 80 vagas no período noturno

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. CONTEXTO EDUCACIONAL

Em relação ao Produto Interno Bruto- PIB, Joinville apresenta um valor de aproximadamente 18 bilhões. Considerada a maior cidade do estado de Santa Catarina e 3º polo industrial do sul do país, tem apresentado tendência de crescimento do número de empresas na casa de 7% ao ano, conforme dados do período de 2007 a 2010, segundo a Fundação IPPUJ. Esta realidade é comprovada com o aumento da população economicamente ativa que teve um salto de 124% no período de 2004 a 2010 promovendo um acréscimo de 16,7% no número de unidades domiciliares urbanas. A evolução da cidade e seu entorno foi incrementada com a instalação de indústrias de renome como Vega do Sul, General Motors e BMW. A estruturação de polos industriais tecnológicos e o fato de estar situada perto dos principais portos do estado são fatores que promovem o crescimento populacional e econômico da região. Diante deste contexto a área de logística se torna destaque.

A necessidade de projetos que promovam soluções logísticas é fundamental, principalmente, quando se trata do crescimento regional e global. As necessidades e dificuldades se tornam emergentes, as distâncias dão lugar a problemas ainda mais complexos, como por exemplo: a falta de espaço para armazenagem, a distância até o consumidor final, a segurança no transporte e na estocagem, a má conservação das vias e as limitações de deslocamento. As soluções para estes problemas estão intrinsecamente ligadas à capacitação de profissionais na área de transporte, armazenagem e logística, que além de estudar o contexto local e seus problemas, deverá possuir capacidade de encontrar e propor alternativas relacionadas às novas tecnologias e melhor aproveitamento das soluções logísticas existentes. O profissional de logística formado pela FCJ estará apto a tomar decisões em logística de suprimentos, negociação, produção, armazenagem, transporte e distribuição, definindo as condições adequadas a cada segmento, propiciando um fluxo controlado de recebimento, processo e expedição de produtos, matérias-primas e informações, minimizando os custos logísticos e maximizando os lucros. Com este

perfil e a escassez de bons profissionais no mercado, o egresso será certamente absorvido não apenas localmente, mas terá condições de se desenvolver em qualquer região do País.

O Curso de Tecnologia em Logística é multidisciplinar e vem atender uma demanda cada vez maior por profissionais qualificados nesta área de atuação, visto a sua importância no novo cenário econômico mundial.

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas de ensino da FCJ partem da premissa de incentivo à produção do conhecimento com qualidade, relacionado com o seu contexto local e regional e sem perder de vista a formação ética e humanística. A política de graduação fundamenta-se na integração do ensino com as atividades de iniciação científica e extensão, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade. Pode-se destacar também a ênfase à formação multicultural e inclusiva de seus discentes.

A política de graduação tem como princípios básicos:

- a) Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- b) Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- c) Formação de profissionais em diferentes áreas;
- d) Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno autonomia na sua formação acadêmica;
- e) Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região onde a IES está inserida;
- f) Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente.

É considerada, na definição dessas políticas, a busca de excelência na capacitação técnica visando atender a demanda por preparação, formação e

aprimoramento educacional e profissional. Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Logística contempla as transformações sociais, a articulação entre a formação e a realidade social, garantindo a relação teoria-prática e estimulando a educação continuada. O Projeto Pedagógico de logística foi elaborado seguindo as orientações do MEC, baseados nas diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo CNE. É fruto da seleção, classificação, distribuição, avaliação e reflexão da academia, consolidada pelos docentes da FCJ, sob a responsabilidade do coordenador do curso e seus órgãos colegiados. A estruturação do projeto considera a missão, os objetivos e as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da FCJ.

Cada docente convidado a assumir alguma disciplina do curso participa da organização do plano de ensino baseado na ementa e bibliografia da disciplina. Na Semana de Capacitação pedagógica, antes do início de cada período letivo, o coordenador reúne o corpo docente e juntos avaliam o desenvolvimento e implantação do projeto pedagógico, visando às alterações necessárias, como: bibliografia atualizada, propostas de ementas de acordo com novas diretrizes curriculares indicadas pelo MEC e estratégias utilizadas em sala de aula para alcançar melhor desempenho dos discentes. O curso proposto deverá reconhecer as tendências do mercado de trabalho e seguir os pressupostos éticos e educacionais definidos pela IES.

Os projetos pedagógicos são construídos a partir da consonância com os princípios metodológicos estabelecidos. Devem estabelecer critérios que favoreçam as atividades de ensino individualizado, de grupo, estudos teóricos e atividades práticas. Os cursos devem desenvolver programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

A cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares são reavaliados pelos Colegiados de cada curso.

No PDI estão descritas as políticas de Extensão e Iniciação Científica.

2.3. OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do curso superior de Tecnologia em Logística é formar profissionais com conhecimento, habilidades e atitude. Capacitá-lo a desenvolver uma análise crítica da gestão dos processos logísticos, bem como a aplicação de metodologias e ferramentas na solução de problemas, visando aprimorar o desempenho organizacional, formando profissionais aptos para atuar em diversos segmentos operacionais da logística.

O curso Superior de Logística também tem por objetivos específicos desenvolver no estudante as seguintes habilidades:

- a) Capacidade de analisar, gerenciar e tomar decisões nos processos de estoque e armazenagem;
- b) Organizar processos de produção, de desenvolvimento e de gestão otimizados quanto a resultados esperados;
- c) Tomar decisões relativas às modalidades de transporte e seus custos relacionados, bem como às legislações pertinentes;
- d) Otimizar os processos para a obtenção dos fluxos mais adequados pelo conhecimento da cadeia de suprimento e da relação entre as empresas;
- e) Fomentar ações de empreendedorismo voltados à logística e logística reversa;
- f) Desenvolver as competências de negociação e articulação da fala.

2.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Tecnólogo em Logística é o profissional que atua em organizações de pequeno, médio ou grande porte, públicas ou privadas, e pode assumir diferentes funções no mercado de trabalho, tais como: Analista, Coordenador, Gerente de logística. Também poderá desenvolver funções de planejamento, organização, coordenação e controle de atividades ligadas ao sistema de gerenciamento logístico. É esperado do profissional a consciência da cidadania, ações pró-ativas e a manifestação de princípios éticos compatíveis com a formação que receberá e que, acima de tudo, disseminará em sua atuação profissional no mercado de trabalho, no

trato com o consumidor, com as populações receptoras de seus serviços e com o ambiente natural e cultural dos locais visitados.

O Tecnólogo em Logística deverá apresentar, ao final do curso, as seguintes competências:

- Atuar com visão sistêmica, holística e interdisciplinar nas atividades gerenciais;
- Tomar decisões em logística de suprimento, produção e distribuição definindo as condições de armazenagem, propiciando um fluxo controlado de recebimento e expedição de produtos, matérias primas e informações;
- Descrever e criar indicadores de performance e desenvolver controles de fluxo de documentos fiscais e operacionais;
- Definir e implantar sistemas de gerenciamento logístico;
- Classificar e normalizar perfil de veículos e cargas;
- Transferir conhecimentos através de treinamento de pessoal operacional;
- Minimizar custos de logística dos produtos e melhorar os níveis de serviço ao cliente;
- Assessorar, na área de abrangência da logística, a correta tomada de decisão nos níveis estratégico e tático das organizações;
- Conduzir a empresa na sua inserção nos diversos tipos de cadeias produtivas (*supply chain, clusters, etc.*);
- Possuir uma visão estratégica sobre avaliação de investimento e parcerias com fornecedores e clientes;
- Possuir uma visão sistêmica do negócio da empresa, inter-relacionando-o com outros setores: Marketing, Financeiro, RH, Produção, Engenharia, Vendas, PCPM, etc.

2.5. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular foi desenvolvida numa perspectiva interdisciplinar, mediante projetos que são norteados para atender interesses direcionados à formação básica, geral e profissionalizante dos acadêmicos.

Partindo deste pressuposto e em atenção à proposta descrita no PDI, o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Tecnologia em Logística reuniu-se ao longo do ano de 2012 para a atualização da Matriz Curricular, bem como das ementas e bibliografias, visando a melhoria contínua, a flexibilização do currículo do curso e adequação das cargas horárias e conteúdos. O objetivo principal é a oferta de uma matriz atualizada, que proporcione ao acadêmico a capacidade de articulação entre a teoria e prática nos processos logísticos e que venha suprir as necessidades das organizações.

O currículo proposto vem ao encontro das necessidades do mercado, formando um profissional com habilidades e competências, principalmente nas áreas de Estocagem e Transporte, atualmente muito requeridas pelas organizações.

Neste contexto as Certificações Intermediárias que o acadêmico receberá ao concluir com 100% de aproveitamento as disciplinas serão:

- Analista de Estoques - após conclusão dos 1º e 2º semestres
- Analista de Transportes - após conclusão do 3º semestre

Estas certificações propiciam a comprovação de conhecimentos técnicos mesmo antes da conclusão do curso e permite ao acadêmico, ainda não inserido no mercado de trabalho, maiores chances de colocação.

2.6. CONTEÚDOS CURRICULARES

Considerando as reuniões do NDE - Núcleo Docente Estruturante do curso de Tecnologia em Logística ao longo de 2012 a proposta da nova matriz curricular, ementas e bibliografias estão descritas a seguir. A antiga matriz, que foi verificada na avaliação *in loco* de autorização do curso, e que ainda está em andamento, juntamente com suas ementas e bibliografias estão dispostas no Anexo I.

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Foram definidos após pesquisa e reuniões com profissionais de mercado da área de logística. Há um excelente dimensionamento da carga horária para o desenvolvimento dos conteúdos e são complementados por atividades extraclasse definidas e articuladas com o processo global de formação.

2.6.1. Matriz Curricular

O curso de Logística está dividido em quatro semestres, com 400 horas cada, e também contempla 80 horas de atividades complementares e 80 horas de Trabalho de Curso, totalizando uma carga horária de 1.760 horas.

A proposta da matriz prevê as seguintes certificações intermediárias: Analista de Estoques e Analista de Transporte. O acadêmico receberá a primeira certificação após a conclusão das disciplinas do 1º (primeiro) e 2º (segundo) semestres; a segunda certificação é para aqueles que concluírem as disciplinas do 3º (terceiro) semestre, sem que existam pendências anteriores.

A disciplina Optativa, ofertada no 4º semestre tem como objetivo propiciar ao acadêmico uma formação complementar, ampliando assim seus conhecimentos. Poderão ser ofertados os seguintes conteúdos: Libras, Oratória, Empreendedorismo, Gestão de Pequenas e Médias Empresas, Gestão Estratégica de Negócios, entre outros temas e conteúdos relevantes ao cenário socioeconômico onde o curso e o acadêmico estão inseridos.

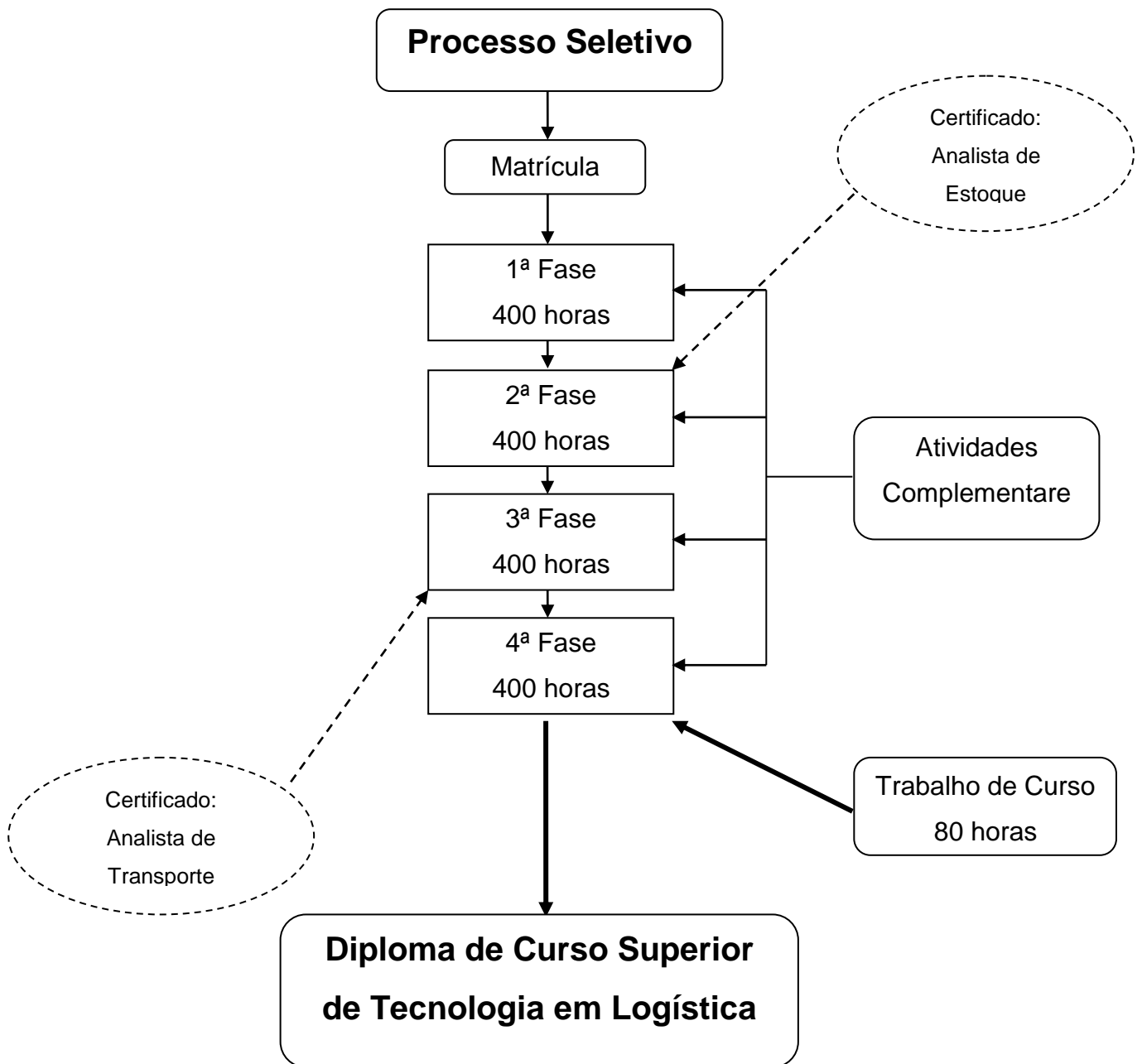
As Atividades Complementares visam enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, sendo considerada uma complementação do currículo. São componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do acadêmico, adquiridos, inclusive, fora do ambiente escolar.

A seguir apresenta-se a nova matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística.

Semestre	Disciplina	Carga Horária
1º	Introdução à Logística	40h
	Fundamentos de Contabilidade, Finanças e Custos	80h
	Gestão de Marketing	80h
	Fundamentos de Administração	80h
	Macroeconomia	40h
	Métodos Quantitativos	80h
	SUBTOTAL	400h
2º	Gestão da Cadeia de Suprimentos e Estoques	80h
	Movimentação e Armazenagem de Materiais	80h
	Administração de Operações	80h
	Técnicas de Negociação	40h
	Processos Logísticos de Serviços	40h
	Administração de Sistemas de Informação	80h
	SUBTOTAL	400h
Certificação Intermediária: Analista de Estoques		
3º	Canais de Distribuição	40h
	Custos Logísticos	80h
	Gerenciamento de Transporte Rodoviário	80h
	Indicadores e Avaliação de Desempenho na Cadeia Logística	40h
	Logística Internacional, Exportação e Importação	40h
	Seminários Avançados	40h
	Transportes Modais e Infraestruturas	80h
	SUBTOTAL	400h
Certificação Intermediária: Analista de Transporte		
4º	Gestão de Pessoas	80h
	Logística Integrada	40h
	Planejamento Estratégico	80h
	Direito Aplicado à Logística	80h
	Gestão de Projetos	40h
	Optativa	40h
	Orientação Metodológica para TC	40h
	SUBTOTAL	400h
TOTAL: 1600h		
Atividades Complementares		80h
Trabalho de Curso		80h
Total Geral: 1760h		

Fonte: Secretaria Acadêmica, 2012.

2.6.2. Fluxograma da Matriz Curricular



2.6.3. Ementários e Bibliografias

Disciplina da 1ª Fase

Disciplina	Introdução à logística
Ementa	Introdução aos estudos da logística, a logística e sua importância, atividades da logística, integração das operações logísticas, noções de custos logísticos, logística enxuta, melhores práticas, auditoria na logística e controles, logística como estratégia no negócio.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 2. NOVAES, Antônio Galvão: Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição, estratégia, operação e avaliação. São Paulo: Campos, 2004. 3. VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo : Atlas, 2000
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU. Ronal H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2001. 2. CARRETONI, Enio. Administração de Materiais : Uma abordagem estrutural; Campinas - SP : Editora Alínea, 2000 3. CHISTOPHER, Martin. A logística do marketing: otimizando processos para aproximar fornecedores e clientes. São Paulo: Futura, 1999 4. GURGEL, Floriano do Amaral. Logística industrial. São Paulo: Atlas, 2001. 5. MARTINS. Petrônio G; ALT. Paulo R. Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2002.

Disciplina	Fundamentação de Contabilidade, Finanças e Custos
Ementa	Definição e Objetivo da Contabilidade. Patrimônio. Balanço Patrimonial. Escrituração Contábil. Plano de Contas. Demonstração do Resultado do Exercício. Operações com Mercadorias. Demonstração do Fluxo de Caixa. Planejamento Tributário. Apresentação dos conceitos de Gastos, Custos, Despesas e Investimentos. A contabilidade de Custos e suas aplicações. Controle de custos para valorização do Estoque e Resultado.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. GITMAN, Lawrence J.. Princípios de Administração Financeira. São Paulo : Harbra, 2002 2. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: São Paulo: Atlas.1990. 3. ROSS, Stephen A., RANDOLPH W. Westerfield e JEFFREY F. Jaffe. Administração financeira. São Paulo : Atlas, 2002
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira fundamental. São Paulo: Atlas, 2003 2. BODIE, Zvi ; Robert C. Merton.. Finanças. Porto Alegre: Bookman, 2001. 3. BRUNI, Adriano Leal; Famá, Rubéns. Gestão de custos e

	<p>formação de preços: Gestão de Custos e Formação de Preços com Aplicação na Calculadora HP 12C Excel. 3 ed. São Paulo : Atlas. 2004.</p> <p>4. COGAN, Samuel. Custos e preços: formação e análise. São Paulo: Pioneira, 2002</p> <p>5. LEONE, George Guerra. Custos, Um Enfoque Administrativo; Atlas, 2002.</p> <p>6. THEISS, José Reinaldo; KRIECK, Manfredo. Custos e Preços sugeridos de vendas: cálculos e enfoques práticos serviços, comércio e indústria. Blumenau: Odorizzi, 2009.</p>
--	---

Disciplina	Gestão de Marketing
Ementa	Introdução ao Marketing – Conceitos Centrais. Mercado consumidor, Segmentação e Posicionamento de Mercado. Sistema de Informações de Marketing e Pesquisa de Mercado. Decisões de Marketing – Composto de Comunicação. Aplicações em Marketing – Planejamento Estratégico de Marketing.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. KOTLER, Philip; Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle; São Paulo : Atlas, 1998. 2. MATTAR, Fauze Najib. PESQUISA DE MARKETING. São Paulo : Atlas, 1997 3. SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos. Pesquisa de Marketing. Conceitos e Metodologia. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. AMBROSIO, Vicente, SIQUEIRA, Rodrigo: Plano de Marketing Passo a Passo; Viçosa: Reichmann & Affonso, 2002 2. COBRA, Marcos; Administração de Marketing; 2ª edição; São Paulo: Atlas; 1992. 3. COBRA, Marcos. Administração de Vendas. 4ª Edição. São Paulo: Atlas; 2007. 4. KOTLER, Philip; Marketing para o Século XXI; 3ª edição; São Paulo: Futura; 1999. 5. RICHERS, Raimar; Marketing: uma visão brasileira; São Paulo: Negócio Editora, 2000

Disciplina	Fundamentos de Administração
Ementa	Introdução aos fundamentos de administração. Planejamento. Organização. Direção (poder, autoridade e tomada de decisão). Controle. Avaliação. Principais áreas funcionais da administração. Definições e conceitos básicos da Gestão da Qualidade, Sistema de gestão da Qualidade e Ferramentas da Qualidade.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, Luís César G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional: Arquitetura, <i>Benchmarking</i>, <i>Empowerment</i>, Gestão pela Qualidade Total, Reengenharia. São Paulo: Atlas, 2001. 2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru, Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2002. 3. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
Bibliografia	1. CAMP, Robert. Benchmarking: O Caminho da Qualidade Total

Complementar	<p>- Editora Pioneira São Paulo, 2001</p> <ol style="list-style-type: none"> CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento pelas diretrizes. Minas Gerais : Fundação Christiano Ottoni, UFMG, 1996 GOLDRATT. Elivahu M. A meta: um processo de aprimoramento contínuo. São Paulo: Educator, 1997 J.M. Juran. (editor chefe). Controle da qualidade: ciclo dos produtos do projeto à produção. 4ª ed, São Paulo: 1992 RAMIREZ,, Paulo. Gestão da qualidade. São Paulo: CETEPES
---------------------	--

Disciplina	Macroeconomia
Ementa	Introdução geral às ciências econômicas: abrangência e limitações da economia. A organização e o funcionamento das economias de mercado: caracterização básica dos recursos econômicos e o processo de produção. A interação entre os agentes econômicos – Política Fiscal, Monetária e de Comércio Exterior. Eficiência produtiva e eficácia alocativa. Moeda, oferta, demanda e velocidade de circulação. O ordenamento econômico institucional. As contas Nacionais. O fenômeno da globalização e seus efeitos na economia brasileira.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> GREMAUD, Amaury Patrick [et al]. Manual de economia : equipe de professores da USP. São Paulo : Atlas, 2010 ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia, 20ª ed., São Paulo: Atlas 1997. TROSTER, Roberto Luis; MOCHON, Francisco. Introdução à Economia, 1ª Edição, São Paulo: Pearson Education, 1999.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> FUSFESD, Daniel R.. A era do economista. Viçosa : Saraiva, 2003 GREMAUD, Amaury Patrick. VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval, TONETO JR, Rudinei Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2002 4ª/7ª Ed 2011 LEWIS, W. Athur. A ordem econômica internacional. Viçosa : Vertice, 1986 .MONTELLA, Maura. Decifrando o economês: 300 perguntas e respostas. Qualitymark, 2005. TERNES, Apolinário. A economia de Joinville no século 20 Joinville: Letra d'água, 2002.

Disciplina	Métodos Quantitativos
Ementa	Operações com expressões numéricas e algébricas. Noções de porcentagem. Funções do primeiro e segundos graus e gráficos. Matemática comercial básica: juros simples e compostos, cálculo do montante, séries uniformes de pagamento, descontos simples. Evolução da estatística; definições; população e amostra. Distribuição de frequência. Gráficos. Medidas de tendência central; médias aritméticas simples e ponderadas; mediana e moda; Medidas de dispersão; gráficos. Probabilidade-distribuição normal (curva de Gauss).
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas. 1997. MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2011 SILVA, Sebastião Medeiros da Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo:

	Atlas, 1999
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAUER, UDIBERT REINOLDO. Matemática financeira fundamental. São Paulo: Atlas, 2003 2. CASTANHEIRA, Nelson. Estatística Aplicada a Todos os Níveis. Curitiba - PR: Ibpe, 2008. 3. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 1999. 4. GARRITY, Peter. MBA compacto, matemática aplicada aos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 5. PUCCINI, A. L. Matemática financeira objetiva e aplicada. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Disciplina da 2ª Fase

Disciplina	Gestão da Cadeia de Suprimentos e Estoques
Ementa	A disciplina aborda a visão geral do gerenciamento da cadeia de suprimentos e a gestão de estoques, conceitos principais, funções e objetivos. O produto logístico. Estratégia do transporte, Compras e fornecedores. Gestão de Estoques. Sistema de armazenagem. Considerando as vinculações existentes entre os múltiplos estágios da cadeia e a acuidade dos principais componentes logísticos (estoque, transporte, instalações e informações logísticas).
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. PIRES. Silvio R. L. Gestão da Cadeia de Suprimentos - Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos. Editora Atlas. 2001 2. VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo : Atlas, 2000 3. XAVIER, Murilo Cesar. Estratégia de Suprimentos - Fornecedores São de Marte, Clientes São de Vênus. Editora Ciência Moderna.2005
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial. São Paulo: Bookman, 2001. 2. CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain. 4ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. GAITHER, Norman. FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. São Paulo : Thomson Learning, 2002 4. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operações e avaliação. Viçosa: Campus, 2004. 5. RAZZOLINI FILHO, Edelvino Berté . BERTÉ, Rodrigo O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil. Curitiba : Edição do autor, 2008 6. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. Gestão estratégica da armazenagem. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

Disciplina	Movimentação e Armazenagem de Materiais
Ementa	Introdução à Logística de armazenagem e embalagem de materiais. Pesquisa e desenvolvimento de embalagens para acondicionamentos de materiais. Instalações, definições de equipamentos de movimentação e

	armazenagem de materiais, Layout- métodos e organizações do trabalho. Planejamento e organização. Sistema e subsistemas logísticos e de armazéns: técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. Armazenagem e distribuição física. Embalagem, unitização: paletização e containerização. Estocagem e distribuição de peças de reposição. Distribuição de bens de consumo. Equipamentos de movimentação e armazenagem. Logística e armazenagem industrial. Aplicações industriais.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. AURÉLIO DIAS, Marco. Logística - Transporte e Infraestrutura. Editora Atlas 2001 2. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 3. NOVAES, Antonio Galvão." Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operações e avaliação". Viçosa: Campus, 2004.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – Planejamento, Organização e Logística Empresarial. São Paulo: Bookman, 2001. 2. BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001. 3. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Gestão logística do transporte de cargas. Viçosa : Atlas, 2001 4. MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. São Paulo : Pioneira, 2000 5. RAZZOLINI FILHO, Edelvino, BERTÉ, Rodrigo. O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil. Curitiba : Edição do autor, 2008 6. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio . Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e a logística internacional. São Paulo : Aduaneiras, 2003

Disciplina	Administração de Operações
Ementa	Histórico. Conceitos e estrutura da administração da produção. Adição de valor através das operações. Sistemas Produtivos. Balanceamento da produção. Projeto e organização do Trabalho. Arranjos Físicos. Introdução de novos produtos e serviços. Técnicas de administração da produção. Manutenção industrial. Planejamento de processos e Gerenciamento da Qualidade. Competitividade. Cadeia de Suprimentos. JIT. Manufatura Enxuta
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. RITZMAN, Larry p.; KRAJEWSKI, Lee J.. Administração da Produção e operações. São Paulo : Pearson Education, 2004 2. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; e JOHNSTON, Robert. Administração da Produção 2ª Edição São Paulo Editora Atlas, 2002 3. TUBINO, Dalvio Ferrari, Manual de Planejamento e Controle da Produção, 2ª Edição, Editora Atlas, São Paulo, 2000.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, Vicente Falconi, Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 1998.

	<ol style="list-style-type: none"> 2. CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain. 4ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. RITZMAN, Larry P., KRAJEWSKI, Lee J. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 4. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. Gestão estratégica da armazenagem. São Paulo: Aduaneiras, 2007. 5. WOMACK, James P., JONES, Daniel T., A Mentalidade enxuta nas empresas: Elimine o Desperdício e Crie Riqueza, Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
--	---

Disciplina	Técnicas de Negociação
Ementa	Negociação e sua natureza, Características e estilos de negociação, Estratégias e táticas de negociação. Intuição versus lógica. Processo versus comunicação (o equilíbrio, a questão preço), desenvolvimento de novos fornecedores. Tipos de fornecedores, avaliação de propostas. Matemática financeira em compras. Integração departamental, os riscos e salvaguardas na negociação. Compras e negociação na era da globalização, Dicas para uma boa negociação.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRITTO, Francisco e WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003 2. HUNTER, James C. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. São Paulo: Sextante, 2004 3. MONTE ALTO, Célio F. PINHEIRO, Antonio M., ALVES, Paulo C.. Técnicas de Compras. Rio de Janeiro: FGV, 2009
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAZERMAN, Max H. e NEALE, Margaret A. Negociando racionalmente. São Paulo: Atlas, 2000. 2. CECCONELLO, Antonio R.. A construção do plano de Negócio. São Paulo: Saraiva, 2008 3. DOURADO Filho, Fernando. Ao redor do mundo: convivências e negociação com culturas estrangeiras para brasileiros. São Paulo: ABDR, 2000 4. FISHER, Roger; Ury, William e PATTON, Bruce. Como chegar ao SIM: A negociação de acordos. Rio de Janeiro: Imago, 2005 5. FREUND, James. A arte da negociação. São Paulo: Best Seller, 1992. 6. SHELL, G. Richard. Negociar é preciso: Estratégias de negociação para pessoas de bom senso. São Paulo: Negócio, 2004. 7. WANDERLEY, José Augusto. Negociação total: Encontrando soluções, vencendo resistências, obtendo resultados. São Paulo: Gente, 1998

Disciplina	Processos Logísticos de Serviços
Ementa	A importância dos serviços na economia, operações de serviços e a importância estratégica, o comportamento do consumidor de serviços, estratégias de operação, planejamento, programação e controle dos serviços, qualidade e melhoria dos sistemas de serviços, administração do nível de serviço e políticas de serviços.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas,

	<p>1993.</p> <p>2. CORRÊIA, Henrique L; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002</p> <p>3. SANDHUSEN, Richard. Marketing básico. São Paulo: Saraiva, 1998</p>
Bibliografia Complementar	<p>1. GAITHER, Norman, FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. São Paulo: Thomson Learning, 2002</p> <p>2. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique L. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1996</p> <p>3. MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>4. RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da Produção e operações. São Paulo: Pearson Education, 2004</p> <p>5. SARQUIS, Aléssio Bessa. Estratégias de marketing para serviços: como as organizações de serviços devem estabelecer e implementar estratégias de marketing. São Paulo: Atlas, 2009</p>

Disciplina	Administração de Sistemas de Informação
Ementa	Análise de sistemas, banco de dados, sistemas operacionais, noções de rede, Internet, software de gestão (ERP, CRM, BI), softwares especializados em logística (WMS, TMS, Roteirizadores, Maximizadores de Espaço, e-procurement, e-commerce e portais voltados para a Logística).
Bibliografia Básica	<p>1. ARAÚJO, Edna Torres de. Sistemas de informações na gestão de grupos empresariais. São Paulo: Blucer Acadêmico, 2008</p> <p>2. BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: Um enfoque Gerencial. São Paulo: ATLAS, 2008.</p> <p>3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. São Paulo: Atlas, 2002</p>
Bibliografia Complementar	<p>1. BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004</p> <p>2. CÔRTEZ, Pedro Luiz. Administração de Sistemas de Informações. São Paulo: Saraiva, 2008</p> <p>3. LAUDON, Janice Price e LAUDON, Kenneth. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo, PEARSON EDUCATION, 2011.</p> <p>4. REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de Sistemas de Informação e Informática. São Paulo: ATLAS, 2011.</p> <p>5. STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>

Disciplina da 3ª Fase

Disciplina	Canais de Distribuição
Ementa	Introdução, como identificar o melhor canal de distribuição para a empresa; vantagens, desvantagens, impactos no planejamento da

	empresa e nos resultados.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVARENGA, Antonio Carlos. Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física. Editora Edgard Blucher. 2007 2. NOVAES Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição, estratégia, operação e avaliação. São Paulo: Campos, 2004 3. SANDHUSEN, Richard. Marketing básico. São Paulo : Saraiva, 1998
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. COBRA, Marcos, Marketing básico. São Paulo: Atlas, 1997. 2. HONG Yuh Ching. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada-Supply Chain. São Paulo; Atlas, 1999 3. MARTINS, Petrônio Garcia. ALT, Paulo Renato Campos . Administração de Materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2005. 4. SILVA, Cláudio Ferreira da; PORTO, Marcos Maia. Transporte, seguros e a distribuição física internacional de mercadorias. São Paulo: Aduaneiras, 2003. 5. VIANA, João José. Administração de Materiais: um enfoque prático. 1 edição. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina	Custos logísticos
Ementa	Apresentação dos conceitos de Gastos, Custos, Despesas e Investimentos. A contabilidade de Custos e suas aplicações. Controle de custos para valorização do Estoque e Resultado. O custeio por Absorção e o tratamento especial dos CIF. Departamentalização e apropriação dos custos, Centros de Produção e Centros de Serviço. O Custeio ABC aplicado a departamentalização. O Custeio variável e análise do Custo Marginal. Relação Custo x Volume x Lucro e ponto de equilíbrio. Análise do Custeio Variável e aplicação orçamentária. Formação do preço de venda.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CASAROTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos. São Paulo : Vertice, 1987. 2. FARIA, Ana Cristina de; Costa, Maria de Fatima Gameiro da. Gestão de Custos Logísticos: custeio baseado em atividades, <i>balanced scorecard</i>, valor econômico agregado. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2000.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNI, Adriano Leal; Famá, Rubéns. Gestão de custos e formação de preços: Gestão de Custos e Formação de Preços com Aplicação na Calculadora HP 12C Excel. 3 ed. São Paulo : Atlas. 2004. 2. COGAN, Samuel. Custos e preços: formação e análise. São Paulo : Pioneira, 2002 3. KAPLAN, Robert S.. Robin Cooper. Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo : Futura, 1998 4. RIBERIO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. São Paulo : Saraiva, 1999 5. THEISS, José Reinaldo; KRIECK, Manfredo. Custos e preços sugeridos de vendas: cálculos e enfoques práticos serviços,

	comércio e indústria. Blumenau : Odorizzi, 2009.
--	--

Disciplina	Gerenciamento de Transporte Rodoviário
Ementa	Razões para o predomínio no Brasil. Dados estatísticos sobre o transporte rodoviário de cargas: volumes e malha rodoviária nacional. Vantagens e desvantagens no uso deste modal. Tipos de equipamentos rodoviários e carga por eixos. Legislação e órgãos reguladores no Brasil. Tempos de carregamento, manuseio de cargas. Documentos necessários para o transporte da carga rodoviária – romaneio, conhecimento de frete e seguro. Terminologias adotadas nos segmentos. Integração entre os modais de transporte. Seleção de prestadores de serviço no transporte. Padrões de frete rodoviário – cálculos básicos de custos. Cuidados com os serviços de terceirização. Roteirização de veículos. Softwares roteirizadores. Rastreabilidade de cargas. Indicadores de desempenho de transporte.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. AURÉLIO DIAS, Marco. Logística - Transporte e Infraestrutura. Editora Atlas 2012 2. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 3. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operações e avaliação”. Viçosa: Campus, 2004.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – Planejamento, Organização e Logística Empresarial. São Paulo: Bookman, 2001. 2. BOWERSOX, Donald J.; Closs, David J Logística empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001. 3. CAIXETA-FILHO, José Vicente. MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão logística do transporte de cargas. Viçosa : Atlas, 2001 4. MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. São Paulo : Pioneira, 2000 5. RAZZOLINI FILHO, Edelvino, BERTÉ, Rodrigo. O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil. Curitiba : Edição do autor, 2008 6. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio . Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e a logística internacional. São Paulo : Aduaneiras, 2003

Disciplina	Indicadores e Avaliação de Desempenho na Cadeia Logística
Ementa	Introdução, <i>Benchmarking</i> , <i>KPI's – Key Performance Indicators</i> , indicadores de desempenho logístico, desafios na medição de desempenho, aplicação, medição, impactos no planejamento estratégico da empresa e nos resultados.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 2. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da Rotina do

	<p>Trabalho do Dia-a-dia. Belo Horizonte : INDG, 2004</p> <p>3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo : Atlas, 2001</p>
Bibliografia Complementar	<p>1. CAMP, Robert C. Benchmarking: o caminho da qualidade. Viçosa: Pioneira, 1998</p> <p>2. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento pelas diretrizes (Hoshin Kanri). Minas Gerais: Fundação Christiano Ottoni, UFMG, 1996</p> <p>3. KAPLAN, Robert S.; Norton, David P. Alinhamento: Utilizando o <i>balanced scorecard</i>. Rio de Janeiro : Campus, 2006</p> <p>4. LUCENA, Maria Diva da Salette. Avaliação de desempenho. São Paulo: Mcgraw-Hill do, 1977.</p> <p>5. RODRIGUEZ, Martins V. Rodriguez y. Gestão empresarial: Organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2002</p> <p>6. SIMCSIK, Tibor. OSM: organização, sistemas e métodos. São Paulo: Futura, 2001</p>

Disciplina	Logística Internacional, Exportação e Importação.
Ementa	Introdução à logística internacional. Condições internacionais de compra e venda. Política comercial externa brasileira. Mercado de câmbio e suas influencias na logística internacional. Regimes aduaneiros. Aspectos sobre o regime aduaneiro. Logística com países diferenciados. Incentivos, barreiras comerciais e outros regimes de protecionistas. Aspectos de legislação sobre o comercio internacional, integração econômica do continente americano, empecilhos logísticos internos limitadores do comercio externo Brasileiro, o MERCOSUL como novo mercado econômico.
Bibliografia Básica	<p>1. CASTRO, José Augusto de. Exportação: aspectos práticos e operacionais. São Paulo : Aduaneiras, 1998</p> <p>2. KEEDI, Samir e Mendonça, Paulo C. C. de. Transportes e seguros no comércio exterior. São Paulo : Aduaneiras, 2000</p> <p>3. SILVA, Mozart Foschete da. Relações econômicas internacionais . São Paulo : Aduaneiras, 1999</p>
Bibliografia Complementar	<p>1. DORNIER, Philippe-Pierre. ERNST, Ricardo. FENDER, Michel. KOUVELIS, Panos. Logística e Operações Globais. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>2. KEEDI, Samir. Logística de Transporte Internacional: veículo prático de competitiva. São Paulo. Aduaneiras, 2004.</p> <p>3. LOPEZ, José Manoel Cortiñas, Gama, Mariliza. Comércio exterior competitivo. São Paulo: Aduaneiras, 2004</p> <p>4. LOPEZ, José Manoel Cortiñas. Os custos logísticos do comércio exterior brasileiro. São Paulo: Aduaneiras, 2000</p> <p>5. SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. Logística no Comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2004.</p>

Disciplina	Seminários Avançados
Ementa	<p>A ementa será construída junto com os alunos e professores.</p> <p>Tópicos para possíveis abordagens: Ética, qualidade, mercado globalizado, tecnologia da informação;</p> <p>A logística como novo conceito na gestão dos negócios: perspectiva global e estratégica da Logística , visão global e integradora, capacidade</p>

	de liderança, cultura do trabalho em equipe, tendências competitivas, desafios da Logística; As áreas de atuação e o profissional da logística: indústrias, comércios, empresas de serviços, profissionais autônomos e liberais, sindicatos atuantes, etc.
Bibliografia Básica	A indicação da bibliografia fica a critério do professor responsável pela disciplina.
Bibliografia Complementar	A indicação da bibliografia fica a critério do professor responsável pela disciplina.

Disciplina	Transportes Modais e Infraestrutura
Ementa	Os modais de transporte no Brasil. A composição da matriz de transportes no Brasil, sistemas de transportes. Diagnóstico do transporte de cargas no Brasil, a importância dos transportes de cargas na economia. Estudo da Lei 12.619. Termos técnicos utilizados no contexto dos transportes. Redes de transportes. Análise comparativa dos tipos de redes de transportes. Algoritmo para decisão sobre utilização de modal de transporte. Roteirização, acomodação de cargas. Componentes do frete rodoviário. Preservação ambiental na distribuição. Gestão sustentável de frotas. Gestão de riscos e seguros de cargas. Infraestrutura logística e desenvolvimento econômico. Tendências para o Brasil. A matriz de transportes mundial.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. AURÉLIO DIAS, Marco. Logística - Transporte e Infraestrutura. Editora Atlas 2. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 3. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operações e avaliação". Viçosa: Campus, 2004.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOWESOX, Donald J. Logística Empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001. 2. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Gestão logística do transporte de cargas. Viçosa: Atlas, 2001 3. MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2000 4. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operações e avaliação. Viçosa: Campus, 2004. 5. RAZZOLINI FILHO, Edelvino, BERTÉ, Rodrigo. O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil. Curitiba: Edição do autor, 2008 6. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e a logística internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2003

Disciplina da 4ª Fase

Disciplina	Gestão de Pessoas
Ementa	Diferentes áreas da administração de recursos humanos. Identificação dos diversos fatores que concorrem para a eficiência dos recursos humanos nas organizações. Abordagens alternativas às teorias de recursos humanos

	e tendências de Gestão de Pessoas.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATTO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2. FLEURY, Maria Tereza L. (org). As pessoas na Organização. Gente, São Paulo, 2002. 3. FAISSAL, Reinaldo [et al]. Atração e seleção de pessoas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAUJO, Luis César G.; GARCIA A. A. Gestão de pessoas: Estratégias e Integração Organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2. BOHLANDER, George; SNELL, Scott. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 3. D'ANNIBALE, José Francisco Manual Prático de Administração de Cargos e Salários: uma orientação completa e prática para implementação e gestão eficaz de cargos e salários na empresa. São Paulo: STS, 2011 4. DUTRA, Joel Souza; FLEURY, M.T.L. Administração de carreiras: Uma Proposta para Repensar a Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 1996. 5. NIVEN, David. 100 Segredos das Pessoas de Sucesso: descobertas simples e uteis dos estudos sobre como ser bem-sucedido. Rio de Janeiro: Sextante, 2002

Disciplina	Logística Integrada
Ementa	Introdução teórica sobre fundamentos da logística. A integração da logística. Intermodalidade e Multimodalidade como diferencial competitivo. A logística integrada dentro da cadeia de suprimentos (SCM – Supply Chain Management). Planejamento logístico eficiente. Controle das operações logísticas. Softwares de integração das operações - MRP/EDI. Agentes nacionais no processo logístico. Agentes internacionais no processo logístico e a integração das operações globais. Integração dos modais aéreos, marítimos e rodoviários.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 2. CORONADO, Osmar. Logística Integrada: Modelo de Gestão. São Paulo: Atlas, 2011 3. DORNIER, Philippe-Pierre. ERNST, Ricardo. FENDER, Michel. KOUVELIS, Panos. Logística e Operações Globais. São Paulo: Atlas, 2000.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001. 2. HONG Yuh Ching. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada-Supply Chain. São Paulo: Atlas, 1999 3. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operações e avaliação. Viçosa: Campus, 2004. 4. RAZZOLINI FILHO, Edelvino Berté; Berté, Rodrigo. O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil. Curitiba: Edição do autor, 2008 5. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade

	Social Corporativa - Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002.
--	--

Disciplina	Planejamento Estratégico
Ementa	Administração Estratégica; Administração Competitiva; Planejamento; Planejamento Estratégico Logístico. Distribuição estratégica da logística. Desenvolvimento de redes de fornecedores. Terceirização. Gestão da cadeia de suprimentos global. Projeto de rede logística para operação global. Gestão de informações na logística global. Medidas de avaliação de desempenho. Estruturas organizacionais para excelência da logística global. Estudo da concorrência
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Eliezer Arantes da Gestão Estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. São Paulo: Saraiva, 2007 2. HITT, Michael A. IRELAND, R. Duane e HOSKISSON, Robert e. Administração Estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Thomson Business Press, 2008 3. VASCONCELOS Filho, Paulo de. PAGNONCELLI, Dernizo: Construindo estratégias para vencer: Um Método, Prático, Objetivos e Testado para o Sucesso de sua Empresa. São Paulo: Campus, 2001.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CERTO, Samuel C. <i>et al.</i> Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Prentice-Hall, 2005. 2. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Alinhamento: utilizando o <i>balanced scorecard</i> para criar sinergias corporativas. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 3. KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 4. MINTZBERG, H. et al. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Bookman, 2006 5. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 6. PORTER, Michael E. Competição: Estratégias Competitivas Essenciais. São Paulo: Campus, 1999. 7. PRAHALAD, C. K. HAMEL, Gary. Competindo pelo futuro. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 8. SERRA, Fernando A. Ribeiro; TORRES, Alexandre Pavan; TORRES, Maria Cândida S. Administração estratégica: conceitos, roteiro prático casos. Rio de Janeiro: Reichmann, 2004.

Disciplina	Direito Aplicado a Logística
Ementa	O direito de Empresarial. Aspectos Práticos vinculados ao direito empresarial. Os tipos societários e o direito societário. Recuperação de Empresa. Conceito e origem do Direito Tributário. Sistema Tributário Nacional à luz da Constituição Federal. Competência Tributária. Impostos. Taxas. Contribuição de Melhoria. Distribuição de receitas tributárias. Normas gerais de direito tributário. Legislação tributária. Obrigação tributária. Crédito tributário. Administração tributária. Cobrança de crédito

	tributário. Direito Individual do Trabalho: Contrato Individual, Formação, Execução e Terminação. Garantias Provisórias de Emprego. FGTS. Direito Coletivo do Trabalho: Convenção e Acordo Coletivos do Trabalho. Direito aduaneiro. Regulamento aduaneiro. Estrutura alfandegária. Território Aduaneiro. Despacho aduaneiro. Nomenclatura e classificação fiscal de mercadorias. Regimes aduaneiros.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Saraiva. 1996 2. BARROS, Alice Monteiro de . Curso de Direito do Trabalho. São Paulo : LTR, 2010 3. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. São Paulo : Atlas, 2002
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARLUCI, José Lence. Uma introdução ao direito aduaneiro. São Paulo: Aduaneiras, 2001. 2. CARRAZZA, Roque Antônio. Curso de direito constitucional tributário. 19ª ed. São Paulo: Malheiros, 2003. 3. FABRETTI, Lúaudio Camargo. Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2005 4. MACHADO, Hugo de Brito. Comentários ao código tributário nacional. 2º vol. II. São Paulo: Atlas, 2004. 5. MARTINS, Fran; LOBO, Jorge. Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais-microempresas, sociedades comerciais-fundo de comércio. Rio de Janeiro: Forense, 2003

Disciplina	Gestão de Projetos
Ementa	O processo no projeto de planejamento das organizações. Estrutura e etapas de um projeto. Noções de análise de mercado, critérios quantitativos e qualitativos de projeção. Fontes de financiamento dos projetos. Noções de gerenciamento de projetos.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro : Campus, 2003 1. PRADO, Darci. Gerenciamento de projetos nas organizações. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2000 2. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2000
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos. São Paulo: Campus, 1984 2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991 3. KEELLING, Ralph. Gestão de Projetos: uma abordagem global. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2002. 4. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997 5. MOTTA, Regis da Rocha; Calôba, Guilherme Marques. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. Viçosa: Atlas, 2002.

Disciplina	Orientação Metodológica para TC
-------------------	--

Ementa	Conceito e concepção de Ciência. Conceito, concepção de métodos científicos. Redação, coesão e coerência textuais. Normatização de trabalhos acadêmicos. Processos e técnicas para elaboração e encaminhamento de Trabalho Final de Curso.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. COOPER, Donald R., SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. Rio de Janeiro: Bookman, 2004. 2. LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Maria de A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 3. MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2000.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ABNT. NBR 10520. Informação e documentação – Citações em documentos – Rio de Janeiro, 2002. (copyright - Disponível somente para consulta na Biblioteca da FCJ) 2. ABNT. NBR 14724. Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Rio de Janeiro, 2002. (copyright - Disponível somente para consulta na Biblioteca da FCJ). 3. ABNT. NBR 6023. Informação e documentação - Referências – Rio de Janeiro, 2002. (copyright - Disponível somente para consulta na Biblioteca da FCJ) 4. ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 5. ROESCH, Sylvia M. A.. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 1999. 6. VILAR, A. Guia Metodológico FCJ: elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos da FCJ. Joinville: FCJ, 2011

Disciplina	(Optativa) LIBRAS - 40h
Ementa	Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, Rosângela. Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas. São Paulo: Cortez, 2009 2. QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011. 3. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997, reimpressão 2008.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAPTISTA, Claudio R.; JESUS, Denise M. de. Avanços em Políticas de Inclusão. Editora Mediação. 2ª. Ed. Porto Alegre, 2011 2. CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICIO, Aline C.; Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: novo Deit-Libras Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2009 3. GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: Linguagem e Cognição Numa Perspectiva Sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997. 4. QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Karina Rebello. Língua de

Sinais: instrumentos de Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
Disciplina:	(Optativa) Oratória – 40h
	Conceito. O medo de falar em público. O que um orador pode e não pode fazer. Exercícios de relaxamento. Qualidades do orador. O público. Questões práticas. Recursos audiovisuais: como produzir um bom visual, regras básicas para a produção de um bom visual, recursos visuais mais importantes (vantagens e desvantagens).
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. FELIPPE, Inês Maria 4C'S para competir com criatividade e inovação. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2012. 2. LEISINGER, Klaus M; SCHMITT, Karin. Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno. Rio de Janeiro: Vozes, 2001 3. POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibição. São Paulo: Saraiva, 2009.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARNEGIE, Dale. Como falar em público e influenciar pessoas no mundo dos negócios. Rio de Janeiro: Record, 1962 2. GRION, Laurinda 400 erros que os executivos cometem ao falar e redigir. Viçosa: Edicta, 2002 3. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003 4. POLITO, Reinaldo. Fale muito melhor. São Paulo: Saraiva, 2009. 5. ROBBINS, Anthony. Poder sem limites: o caminho do sucesso pessoal pela programação neurolinguística. São Paulo: Best Seller, 2001

2.7. METODOLOGIA

Para motivar e provocar o desafio nos estudantes os conteúdos devem estar embasados em referencial teórico específico da área de formação e relacionados a problemas significativos do contexto profissional, histórico e social. A metodologia é o recurso pedagógico que leva ao alcance das metas traçadas. É no perfil do estudante requerido pela sociedade que é focado as reflexões sobre a metodologia a ser utilizada. O objetivo é levar o estudante de sua realidade e compreensão empírica para a compreensão científica através do desenvolvimento do espírito investigativo, crítico, capacidade argumentativa, capacidade de compreender e resolver problemas.

Define-se os pressupostos como orientadores na metodologia utilizada na IES e no curso de Logística:

- a) Interdisciplinaridade: a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se

questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento;

- b) Formação profissional para a cidadania: traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual;
- c) Estímulo à autonomia intelectual: entendida como a autoria da própria fala e do próprio agir é fundamental para a coerência e integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é importante para que este construa sua autonomia intelectual e profissional;
- d) Responsabilidade, compromisso e solidariedade social: materializadas na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade. Deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo;
- e) Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem: visualizada como a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos. Deve contribuir para a formação do profissional técnico, capaz de atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

As disciplinas são ministradas em caráter de aulas expositivas e dialogadas com apresentação de casos reais ou hipotéticos para solução e discussão. Outras estratégias também são utilizadas, tais como, leitura e interpretação de textos, debates, seminários, estudos dirigidos, exercícios e visitas técnicas.

2.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares serão caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos

realizados em outras áreas. Tais atividades possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. Poderão ser realizadas externamente à instituição ou internamente, e neste caso, supervisionadas por profissional que acompanhará e se responsabilizará pela atuação dos acadêmicos.

O aluno é responsável pela comprovação das atividades complementares realizadas. Elas serão geridas pelo Núcleo de Atividades Complementares - NAC, responsável pela organização e validação de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural realizadas pelo estudante, o qual se beneficia com o aprimoramento da prática de formação acadêmica. As atividades complementares perfazem uma carga horária de 80 horas a serem cumpridas pelos alunos, ao longo do curso. Por fim, o regulamento das Atividades Complementares em vigor, define o conjunto de atividades válidas que poderão ser realizadas, os critérios de aproveitamento, validação e comprovação, dentre outros requisitos necessários à sua realização.

2.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A atividade científica será parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a área de logística, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas. Esta é a razão pela qual o Trabalho de Curso (TC) tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existam em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TC terá sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere. O trabalho é dividido em duas fases: na primeira, será ofertada uma disciplina de 40 horas, Orientação Metodológica para o TC, na 4ª fase, onde os alunos serão acompanhados no desenvolvimento do PIT – Plano Inicial de Trabalho, que fundamentará o TC. Na segunda fase os acadêmicos terão 80 horas de acompanhamento de professor

orientador específico para o desenvolvimento e apresentação de seu trabalho de conclusão de curso.

2.10. APOIO AO DISCENTE

A FCJ preocupa-se com o acolhimento dos seus acadêmicos bem como com o apoio dado durante o tempo em que se encontra em curso. Há espaços, ferramentas e programas específicos onde os acadêmicos são atendidos pelos coordenadores de curso, direção, secretaria, ouvidoria entre outros.

A seguir apresentamos os programas, ferramentas e núcleos de apoio ao discente:

- PROGRAMA “PORTAS ABERTAS”: Em relação ao atendimento ao discente a FCJ, desde sua autorização, adota o programa institucional “Portas Abertas”. Mais que um programa, é uma filosofia de atendimento, pois nele qualquer membro da comunidade encontra acesso direto às instâncias gerenciais. Esta prática trouxe no decorrer dos anos um atendimento personalizado reconhecido principalmente pelos discentes e também pelos docentes, e que proporciona acessibilidade, esclarecimento de dúvidas, resolução de problemas, encaminhamentos, entre outros, de forma ágil e eficaz.
- PROGRAMA DE OUVIDORIA: A ouvidoria é uma ferramenta de consolidação dos processos democráticos. Sua função é receber, analisar, encaminhar e responder ao usuário suas demandas, fortalecer a cidadania ao permitir a participação da comunidade acadêmica interna e externa, garantir a todos o direito à informação e à melhoria da qualidade dos serviços prestados. Desenvolve seu trabalho com imparcialidade, preservando o sigilo das informações e o anonimato do informante, conforme previsto no regulamento próprio. O atendimento da Ouvidoria é realizado online através de link no site da FCJ (www.fcj.com.br) ou pelo e-mail ouvidoria@fcj.com.br. As respostas são

dadas em 24h, e há o atendimento presencial, uma vez por semana, às quartas-feiras, das 18h às 21h.

- PROGRAMA FALE CONOSCO: é uma ferramenta virtual de comunicação, disponibilizada no site na FCJ e que permite ao usuário o envio de mensagens instantâneas a todos os departamentos da IES. Escolhendo o departamento por assunto/interesse o requerente receberá a resposta para seu questionamento de forma personalizada e rápida. É uma das ferramentas mais utilizadas pelos nossos acadêmicos.
- NAE - NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE: O objetivo é ativar uma equipe multifuncional, e institucional para fortalecer os laços com as empresas da comunidade Joinvillense e da microrregião. Prospecta oportunidades de estágio ou trabalho. O estudante conta com um serviço especializado em firmar convênios com empresas da região, dar suporte aos candidatos e ainda acompanhar os acadêmicos em seus estágios extracurriculares.
- PROGRAMA DE NIVELAMENTO: Constitui-se em uma modalidade de apoio acadêmico frente às deficiências identificadas já no processo seletivo. As aulas de Matemática Básica e Leitura, Interpretação e Produção de Textos são oferecidas gratuitamente para os alunos com dificuldade de acompanhamento em sala de aula.
- PROGRAMA DE ACOLHIMENTO/TROTE CALOUROSO: Integração de calouros, veteranos e professores de todos os cursos em uma atividade de responsabilidade social, incitando o pensar social e a sensibilização da prática da cidadania.
- NÚCLEO DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO - NAP: administra conflitos e ansiedades relacionadas com atividades ensino-aprendizagem. Os encaminhamentos para atendimento são solicitados pelos docentes ou coordenação e são agendados pela secretaria acadêmica.

- PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE DE TURMA: Reuniões bimestrais com os representantes de turma para qualificação do seu papel estudantil.
- PROGRAMA DE MONITORIA: possibilita aos alunos aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos.
- NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EMPREENDEDORAS- NEPE: Promove o acadêmico da FCJ junto à comunidade, fomentando a pesquisa e ampliando o conhecimento através do desenvolvimento de uma educação empreendedora.
- NÚCLEO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – NAC: gerencia o recebimento e a convalidação das atividades complementares além da divulgação de eventos que possibilitem o cumprimento destas horas, conforme as especificidades dos cursos.
- NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS – NPJ: Em funcionamento desde 2009, os acadêmicos do Curso de Direito da Faculdade Cenecista de Joinville – FCJ prestam atendimento jurídico integral e gratuito à população mediante prévio agendamento de horário. O atendimento jurídico abrange as áreas de Direito de Família, Cível, Criminal, Trabalhista e Previdenciário.
- DEPARTAMENTO DE BENEFÍCIOS: A FCJ aplica a gratuidade definida na legislação vigente na concessão de bolsas de estudo em todos os segmentos em que atua e o faz, exclusivamente, por meio de “Processo de Seleção e Concessão de Bolsas de Estudo”, instrumento formal, que apura a condição socioeconômica dos candidatos e estabelece a ordem de prioridade para acesso ao benefício. Os processos seletivos para concessão de bolsas de estudo ocorrerão a cada ano letivo, observando o período de oferta da prestação de serviços pactuada nos Contratos de Prestação de Serviços Educacionais. Todo o processo é amplamente divulgado por meio de “Edital de Processo de Seleção e Concessão de Bolsas de Estudo”, fixados em locais de grande circulação de estudantes/comunidade e nos sítios eletrônicos das unidades. O número de bolsas de estudo concedidas a cada ano letivo é

previamente definido, observando os limites orçamentários de cada unidade cencista e nos termos da legislação vigente. (Fonte: www.cnec.br)

2.11. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O sistema de Autoavaliação Institucional da FCJ, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação CPA, contempla os seguintes segmentos:

- a) Autoavaliação do Estudante: (autoavaliação, avaliação do curso, do gestor, da infraestrutura e do corpo técnico-administrativo);
- b) Avaliação do Corpo Docente: (avaliação do curso, do gestor e da infraestrutura);
- c) Avaliação do Egresso: (inserção no mercado, continuidade da formação acadêmica);
- d) Avaliação da Comunidade Externa: (imagem institucional);
- e) Avaliação da Pós- Graduação (avaliação do módulo, professor, coordenação e secretaria acadêmica).

Internamente, são realizadas avaliações anuais por meio de questionários direcionados aos acadêmicos e aos professores. Os Coordenadores também avaliam os programas das disciplinas, a atualização e a pertinência das referências bibliográficas. Em relação ao aluno, ao responder as questões é estimulado a perceber que é co-participante do processo de ensino, que deve buscar autonomia em seu aprendizado e que sua participação nos processos institucionais da IES podem contribuir para consolidar os princípios de uma escola séria e forte: professores qualificados, matriz curricular bem articulada e acadêmicos comprometidos.

Para a IES o objetivo do processo é identificar e analisar a realidade da instituição, sempre buscando a melhoria dos Cursos e do ensino ofertado aos acadêmicos.

Os resultados são divulgados por meio dos seguintes procedimentos:

- a) Divulgação online na Central do Professor;
- b) Divulgação junto aos representantes de classe;

- c) Divulgação aos acadêmicos em sala de aula;
- d) Divulgação através de relatórios aos membros externos da CPA;
- e) Divulgação através do mural da CPA.

De posse dos resultados da autoavaliação a IES divulga relatório com suas considerações, encaminhamentos e providências, assim como, o Coordenador do Curso tem subsídios para a proposição de discussões de natureza didático-pedagógica.

Sobre os processos de ensino e aprendizagem, a partir das análises das Avaliações Institucionais dos últimos anos e da “oitiva” de professores e acadêmicos, a IES produziu documentos de qualificação e ações institucionais, tais como:

- Guia do Professor: instrumento informativo das atividades institucionais, do funcionamento dos setores juntamente com os direitos e deveres dos docentes;
- Modelos de Processos Avaliativos: é o instrumento utilizado pelos professores que obtiveram resultado insatisfatório na avaliação institucional. Os mesmos são orientados pela direção pedagógica a apresentarem um plano de ação fazendo uso deste instrumento para a melhoria na condução do ensino e da aprendizagem;
- Formulário de acompanhamento da elaboração das provas: ao serem elaboradas as provas de avaliações bimestrais, estas são encaminhadas ao Coordenador e a Direção Pedagógica que as avalia a partir de critérios metodológicos e de conteúdo. Esse instrumento tem por objetivo criar uma avaliação da aprendizagem que contemple o desenvolvimento das habilidades e competências, sem ferir a liberdade de cátedra de cada docente, individualmente;
- Semana de Capacitação Pedagógica: capacitação do corpo docente com o objetivo de melhorar suas práticas pedagógicas e comportamentais em sala de aula, visando a melhoria do ensino e aprendizado.

Constata-se a gradativa implementação de ações institucionais com base nos resultados analisados e sugeridos em relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação.

Em relação à avaliação externa, a IES recebeu comissão para autorização do Curso Superior de Tecnologia em Logística, obtendo o conceito 5. Com base no relatório final da avaliação a FCJ providenciou melhorias no curso como, por exemplo, atualização do acervo bibliográfico, certificações intermediárias e projetos integradores.

2.12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC'S

A Faculdade Cenecista de Joinville faz uso de diversas ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação. A partir da utilização de softwares esses recursos garantem a operacionalização da comunicação entre os acadêmicos e a IES de forma efetiva e eficaz.

O Site da FCJ facilita a comunicação entre acadêmico, IES e docentes através das ferramentas "Fale Conosco", "Ouvidoria" e "Informativos Virtuais". Além disso propicia ambiente virtual tanto ao docente quanto ao discente.

O Ambiente virtual docente, conhecido como Central do Professor, oferece o acesso diário e ilimitado a várias ferramentas que o auxiliam no contato com a IES e com os acadêmicos. Dentre elas podemos destacar os seguintes serviços: Postagem do Plano de Ensino com o cronograma de aulas e provas, acesso às turmas às quais leciona, relatórios contendo listas e contatos dos alunos (e-mail/telefone), notas/frequência, resultado da avaliação institucional entre outros. Destaca-se neste serviço a possibilidade do professor postar arquivos aos estudantes de qualquer natureza (textos, exercícios, avisos e materiais para prova, artigo etc).

A coordenação e Direção Pedagógica podem se comunicar com os docentes através desta ferramenta postando textos, orientações quanto à elaboração de Planos de Ensino, Modelos de Processos Avaliativos entre outros, sempre com o intuito de aprimoramento e capacitação. É neste ambiente que a IES disponibiliza a Avaliação Institucional, tanto a aplicação da pesquisa quanto o resultado da mesma realizada pelos discentes. É disponibilizado ainda acesso à Biblioteca Virtual

(Pearson) que proporciona a utilização on-line de uma infinidade de bibliografias referente aos conteúdos por eles ministrados e que também podem ser acessados pelos acadêmicos.

Aos alunos é disponibilizada a Central do Acadêmico que contém diversas ferramentas que os auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. A mais utilizada é o Índex: ferramenta pela qual o docente posta arquivos diversos (textos, exercícios e etc.) sendo seu acesso instantâneo. Além disso, o acadêmico possui diversas outras ferramentas tais como: realização e verificação dos resultados da avaliação institucional, acesso à listas diversas (lista de alunos da turma, endereços de e-mail da turma e de professores, aniversariantes), acesso à Biblioteca da FCJ podendo realizar renovações e reservas de livros, acesso à Biblioteca Virtual Pearson, acesso ao link do NAE - Núcleo de Atendimento ao Estudante, com oportunidades de estágio e até mesmo serviços relacionados à tesouraria da IES. A cada semestre, o aluno efetua sua matrícula on-line também via Central do Acadêmico. Para os que não possuem acesso à internet em casa ou nos seus locais de trabalho a FCJ disponibiliza computadores nos laboratórios e Biblioteca Virtual.

2.13. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo por objetivo: Diagnosticar e registrar o progresso do aluno e suas dificuldades; orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades; orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

Os alunos são avaliados através de provas escritas ou práticas, trabalhos individuais e em grupos, relatórios, pesquisas e outros. Os critérios de avaliação estão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares do curso e nos objetivos gerais da formação educacional que norteia a FCJ.

A avaliação do desempenho acadêmico é realizada por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

A avaliação do aproveitamento se dá:

- a) Pela aplicação de prova bimestral, individual e sem consulta;
- b) Pelos trabalhos de aplicação (teóricos ou práticos);
- c) Por instrumento de verificação de assimilação de conteúdo;
- d) Pela participação em atividades complementares de ensino, incluindo: pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria, iniciação científica, entre outras.

O professor deverá aplicar mais de uma avaliação por bimestre. A coordenação de curso sugere a aplicação de uma prova bimestral, individual, valendo 70% e outras avaliações valendo 30% da nota a compor a média bimestral.

Serão atribuídas notas de zero (0,0) a dez (10,0) e poderão ser inteiras ou com uma casa decimal. O acadêmico que obtiver, ao final do período letivo, média aritmética igual ou superior a sete (7,0) estará aprovado. Se alcançar média aritmética igual ou superior a quatro (4,0), mas inferior a sete (7,0), deverá fazer exame final, sendo aprovado se obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a cinco (5,0).

Será exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina para aprovação, bem como, para ter direito à realização do exame final.

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Do quadro geral de docentes vinculados ao Curso de Logística no ano letivo de 2012, cinco (05) professores integram o NDE.

Ressalta-se que o corpo docente selecionado para integrar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado por grupo de professores atuantes, que estão, efetivamente, contratados e envolvidos, com as políticas pedagógicas da IES. O critério utilizado pela Faculdade Cenecista de Joinville-FCJ na indicação dos professores leva em consideração, a titulação, a experiência docente no ensino superior, a experiência profissional na área específica da disciplina lecionada (atuação do curso), e principalmente, o envolvimento com a academia, a missão e os valores institucionais.

Este quadro de professores apresenta 100% com no mínimo 10 anos de experiência docente e em relação à experiência fora do magistério, a média é de aproximadamente 20 anos.

Todos os docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante - NDE são contratados em regime de carga horária parcial e/ou integral.

O NDE, em algumas reuniões, convida professores atuantes na área de logística para contribuir com a melhoria do projeto pedagógico. Esta integração do corpo docente é muito produtiva para o crescimento do curso.

3.2. COORDENADOR DO CURSO: EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR, DE GESTÃO ACADÊMICA, REGIME DE TRABALHO E CARGA HORÁRIA.

A coordenação do Curso de Tecnologia em Logística é exercida pelo Professor Juarez Anacleto, contratado da FCJ desde 2003, Graduado em Administração de Empresas, especialista em Engenharia da Produção e mestrando também em Engenharia de Produção. Nos últimos 15 anos é consultor organizacional em empresas da região; atua na implantação de Processos, Sistema de Padronização,

Qualidade (ISO), FMEA (*Failure Modes and Effects Analysis*); Planejamento e Controle de Produção, Logística, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, *Lean Manufacturing* e Manufatura Celular. Atuou em organizações de grande porte como Embraco e Salfer.

Possui mais de 10 anos de experiência na área de docência, na Graduação e Pós Graduação, nas disciplinas de Logística, Administração de Operações, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais, Gestão de Projetos, Gestão Estratégica de Negócios, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e Modelagem Organizacional. É professor orientador dos Trabalhos de conclusão dos cursos de Tecnologia em Logística e Qualidade e Administração com ênfase em Marketing, Gestão de Pessoas e Negócios Internacionais. Orienta também trabalhos de Pós-Graduação.

O coordenador disponibiliza 20 horas presenciais para a gestão do curso com dedicação ao atendimento aos discentes e docentes. Participou ativa e efetivamente na concepção do projeto pedagógico do curso de logística, em 2007. Atuou como coordenador adjunto até 2011 e iniciou suas atividades como coordenador efetivo em 2012, substituindo o antigo coordenador, Professor Lino João Mezzari.

3.3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Tecnologia em Logística é composto por 19 professores sendo 2 (dois) doutores, representando 11 % do total , 9 (nove) Mestres, que equivalem a 47% dos professores e 8 (oito) Especialistas, que correspondem a 42%.

3.4. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE – PERCENTUAL DE DOUTORES

O Curso Superior de Tecnologia em Logística possui 2 professores Doutores que equivalem a 11% do total de docentes do curso. Um professor é doutor na área de Educação ficando responsável pela disciplina Orientação Metodológica para TC e também responsável pelas orientações nesta área. O segundo professor doutor é da

área de Administração, ficando responsável pela disciplina de Seminários Avançados.

3.5. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O quadro docente do Curso Superior de Tecnologia em Logística é composto por 19 professores contratados por meio dos seguintes regimes de trabalho: 2 (dois) professores em tempo integral (11%), 9 (nove) professores em tempo parcial, totalizando 47% e 8 (oito) professores em caráter horista (42%).

3.6. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE MAGISTÉRIO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Logística possui um total de 19 professores, sendo que a média de experiência profissional é de mais de 20 anos. A média destes docentes em experiência no magistério é de 10 anos. A seguir apresenta-se o quadro dos professores com suas respectivas experiências profissionais, de magistério, titulação e regime de trabalho:

Professor (a)	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência Profissional	Experiência no Magistério
Amilton Abel de Borba	Especialista	Horista	20 anos	3 anos
Antonio Carlos Buhner Macedo	Especialista	Horista	26 anos	10 anos
Diane Deuschle	Mestre	Horista	39 anos	9 anos
Eviline Maria Varela Neermann	Mestre	Tempo parcial	23 anos	12 anos
Fabiane Maria Sapucaia de Amarante	Mestre	Horista	15 anos	10 anos
Fabricio Albrecht	Mestre	Horista	16 anos	9 anos
Gerson Jose Bonfadini	Doutor	Tempo parcial	7 anos	18 anos
Itamar Benkendorf	Especialista	Horista	21 anos	3 anos
Jarbas Glavan Pereira	Mestre	Horista	27 anos	4 anos
José Sidney de Miranda Garcia	Mestre	Tempo parcial	24 anos	12 anos
Juarez Anacleto	Especialista	Tempo parcial	20 anos	10 anos
Lino João Mezzari	Mestre	Tempo parcial	32 anos	12 anos
Marco Aurélio Giovanella	Mestre	Tempo parcial	27 anos	11 anos
Orlando de Mendonça Junior	Especialista	Horista	14 anos	3 anos
Patrícia Vera Chagas	Mestre	Tempo parcial	11 anos	22 anos
Ricardo Mafra	Especialista	Horista	13 anos	13 anos
Rosane Santana Junckes	Doutora	Integral	31 anos	13 anos
Sidneia Pinott Rossi	Especialista	Horista	17 anos	6 anos
Zelindo Silvio Petri	Especialista	Horista	25 anos	15 anos
Média			21,47 anos	10,26 anos

3.7. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Conforme Regimento Interno em vigor o Colegiado de Curso é responsável pelas funções deliberativas e normativas dos cursos.

É composto pelos seguintes membros:

I - Coordenador do Curso, que o preside;

II - Três representantes do corpo docente do curso, sendo dois deles escolhidos pelo Diretor e um pelos seus pares, indicados, com mandato de um ano, podendo haver recondução;

III - Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Acadêmico do Curso, com mandato de um ano, sem direito a recondução. No caso do curso

não ter diretório acadêmico formalizado esta indicação será do coordenador do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso;

II - Deliberar sobre os programas e plano de ensino das disciplinas, unidades curriculares ou atividades;

III - Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;

IV - Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

V - Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador, a ser submetido à deliberação do Colegiado Acadêmico;

VI - Promover a avaliação periódica do curso; e

VII - Exercer as demais competências que lhes sejam previstas em lei e no Regimento.

4. INFRAESTRUTURA

4.1. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL E PARCIAL

Aos professores com regime de trabalho em Tempo Integral a Faculdade Cenecista de Joinville - FCJ disponibiliza uma sala com 26 m² e 2 (dois) computadores com acesso à Internet e softwares como Acrobat Reader, Media Player, Microsoft Office, entre outros. Fica disponível ainda telefone e materiais de expedientes necessários ao desenvolvimento de suas atividades.

Vale destacar que este ambiente fica próximo da Sala de Coordenação, Gestão da FCJ e Secretaria Acadêmica, o que proporciona acesso facilitado às informações necessárias e promove o convívio social e profissional.

Outros espaços ainda ficam à disposição dos docentes em tempo integral e parcial, de acordo com suas necessidades de atendimento ou desenvolvimento profissional: A Biblioteca (com espaços individuais para pesquisa e atendimento discente), Sala de Professores (com dois computadores para uso exclusivo dos docentes) e Sala de Estudos (equipada com 5 computadores e baias que permitem trabalhos individuais ou atendimentos aos discentes).

Para orientação de trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos os professores em tempo integral e parcial podem utilizar as 6 (seis) baias disponíveis para este fim no NEPE - Núcleo de Pesquisas Empreendedoras.

4.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A Sala de Coordenadores compreende um espaço de 62,91 m², localizada no Prédio principal da FCJ. Neste ambiente o coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Logística, assim como os demais coordenadores, dividem um espaço que permite a convivência, troca de experiências e auxílio mútuo, o que proporciona maior integração e padronização dos processos internos.

Para cada coordenador está disponível uma mesa com computador (com acesso à Internet, e demais softwares imprescindíveis ao desenvolvimento das atividades de coordenação) e 1 (uma) impressora, todos ligados em rede. Telefones estão dispostos em todas as mesas com acesso à Central Telefônica e também linha externa aberta. O mobiliário é em quantidade e conservação adequados ao número de coordenadores e necessidades profissionais. Contam ainda com 3 arquivos em aço, gaveteiros individuais e armário coletivo. Para o desenvolvimento de pequenas reuniões, atendimentos aos discentes ou docentes há espaço específico com uma mesa de 4 lugares. Para reuniões com até 12 participantes há outra sala, em anexo, disponível.

A sala de coordenação possui uma recepção onde a secretária faz uma triagem do atendimento realizando os encaminhamentos necessários aos coordenadores ou setores específicos.

4.3. SALA DE PROFESSORES

A Faculdade Cenecista de Joinville - FCJ possui Sala de Professores localizada no Prédio principal com 50,08 m², com acesso fácil e rápido, ampla e climatizada. É equipada com 4 mesas e aproximadamente 40 cadeiras, dois gabinetes com 1 (um) computador em cada um deles, com acesso à Internet e softwares diversos. Há disponível 1 (um) telefone com acesso à Central Telefônica, banheiro feminino e masculino, bebedouro, máquina de café/chocolate/chá, escaninhos e quadro branco para recados. A iluminação, acústica e climatização estão de acordo com o tamanho e número de docentes que utilizam a sala.

A limpeza do ambiente é realizada nos três turnos de funcionamento do Campus (Matutino, Vespertino e Noturno) o que possibilita um ambiente sempre limpo e organizado. Há murais que contém grade de horário, ensalamento, sínteses dos horários e local para recados e notícias. É um espaço de convivência entre os docentes e que serve não só como local de descontração, mas como ambiente onde as trocas de experiências proporcionam crescimento pessoal e profissional e permitem ao docente organizar-se antes do início das suas aulas.

4.4. SALA DE AULA

A Faculdade Cenecista de Joinville - FCJ possui 38 Salas de Aula com capacidade para até 60 alunos, com uma média de 68m², climatizadas, equipadas com quadro branco, iluminação, ventilação e acústicas adequadas e carteiras estofadas. De um total de 38 salas, 32 são utilizadas diariamente para turmas fixas e 6 são consideradas alternativas, sendo que estas ficam disponíveis para atividades diversas e que precisem de outro ambiente. 60,5% das Salas de Aula possuem projetor multimídia e equipamento de som. Está planejada a aquisição de novos projetores multimídia, até o final do ano de 2013 onde 100% das salas estarão equipadas.

Há rigorosa limpeza das salas de aula logo após sua utilização. Esta rotina permite que os acadêmicos do turno subsequente recebam o ambiente em condições de uso. A Faculdade mantém equipe para a manutenção das salas de aula como zeladoria, manutenção de mobiliários, elétrica e de apoio de informática.

Para acesso às salas de aula os acadêmicos, professores e funcionários têm disponíveis escadas, escadas rolantes e elevadores.

4.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O corpo docente e discente da Faculdade Cenecista de Joinville - FCJ tem à disposição, das 7h30min às 22h30min de segunda a sexta-feira 120 equipamentos distribuídos em 05 Laboratórios de Informática (3 laboratórios com 58m² e 2 com 69,5m²), com uma média de 25 máquinas por laboratório que são climatizados, confortáveis e de fácil acesso.

A faculdade possui ainda uma Biblioteca Virtual (36m²) que comporta até 40 pessoas, equipada com 21 computadores com acesso aos acadêmicos de segunda a sexta-feira das 7h30min às 22h30min e aos Sábados das 8h às 12h e das 14h às 18h.

A configuração dos computadores é a seguinte:

Laboratórios: 120 máquinas - Core I5 com 4Gb de memória

Biblioteca Virtual: 21 máquinas - Core 2.6 com 2Gb de memória

A FCJ conta com um servidor de internet através de link de 10MB, que proporciona uma rede com acesso ágil, principalmente nos horários de pico. Há 10 antenas instaladas em ponto estratégicos para conexão de rede sem fio - *Wireless*.

A Gerência Financeira, responsável pelo desenvolvimento tecnológico da instituição tem um orçamento anual na ordem de R\$ 150.000,00 para investimentos da área de informática.

4.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A biblioteca da FCJ possui aproximadamente 32.000 títulos com mais de 58.000 exemplares. Todos os livros disponíveis são tombados e registrados em sistema informatizado que permite ao usuário consultar a disponibilidade do referido título pela central do aluno, pela central do professor e nos terminais de consulta na biblioteca.

A bibliografia básica para o Curso Superior de Tecnologia em Logística está disponível com o mínimo de 3 títulos. Para a troca de bibliografia básica ou complementação da mesma o docente deve preencher uma solicitação de compra com a sua justificativa e apresentar ao coordenador de curso que deferirá/indeferirá o pedido.

4.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A FCJ, para o Curso Superior de Tecnologia em Logística, adotou no seu PPC, apresentado na autorização do curso, 3 títulos para a bibliografia complementar. Após proposta do NDE para nova matriz curricular do curso, a FCJ atualizou e renovou sua biblioteca e apresenta no seu novo PPC um incremento no número de títulos das bibliografias complementares, com 5 opções de título, com no mínimo 2 volumes de cada um.

A instituição possui um convênio com a Editora Pearson disponibilizando assinatura de uma biblioteca virtual, com mais de 2.000 títulos, para pesquisa de professores e alunos, de forma gratuita.

4.8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Biblioteca da FCJ possui aproximadamente 75 assinaturas de periódicos das áreas específicas dos cursos autorizados.

Em relação ao Curso Superior de Tecnologia em Logística, há assinatura de mais de 20 títulos, na forma impressa, distribuídos nas principais áreas do curso e também alguns na forma virtual.

5. ANEXOS

5.1 ANEXO 1

Matriz autorizada do Curso Superior de Tecnologia em Logística para ingressantes até 2012 com suas respectivas ementas e bibliografias.

Semestre	Disciplina	Carga Horária
1º	Fundamentos da Cadeia Logística e Recursos Patrimoniais	80h/a
	Macroeconomia - Fundamentos Sócio-econômicos	80h/a
	Relações Interpessoais e Coordenação de Equipes	80h/a
	Matemática Aplicada a Logística Empresarial e HP 12 C	80h/a
	Estatística Aplicada a Logística Empresarial	80h/a
	Total	400h
2º	Gerenciamento de Estoques, Logística Reversa e Inventário Físico.	80h/a
	Processos Logísticos de Serviços	40h/a
	Fundamentos de Administração	40h/a
	PCPM - Planejamento e Controle da Produção e Materiais	80h/a
	Custos Logísticos	80h/a
	Planejamento Tributário aplicado à Logística	80h/a
	Total	400h
3º	Sistemas de Qualidade	80h/a
	Gestão de Fornecedores e Suprimentos	80h/a
	Técnicas de Negociação	40h/a
	Canais de Distribuição	40h/a
	Tecnologia e Gestão da Informação na Logística (TIC)	80h/a
	Transportes Modais e Infraestrutura	80h/a
	Total	400h
4º	Logística Internacional, Exportação e Importação	80h/a
	Planejamento Estratégico na Logística e de Operações	80h/a
	Indicadores e avaliação de Desempenho na Cadeia Logística	40h/a
	Técnicas de Finanças Aplicadas em Logística	40h/a
	Logística Integrada	80h/a
	PS - Projeto de Sistemas Logísticos	40h/a
	Tópicos Avançados	40h/a
5º	Optativa / Libras	40h/a
	Total	440h
	Total Geral	1640h/a
	Estágio Curricular Obrigatório	350 h/a
	TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	1990h

Disciplina	Fundamentos da Cadeia Logística e Recursos Patrimoniais – 80h
Ementa	Histórico e funções da logística, a logística integrada. Noções de administração de suprimentos. Introdução à Distribuição Física. Noções de gestão de estoques. Introdução à Logística de Produção. Noções sobre custos logísticos. O método de planejamento das operações logísticas. Logística Reversa. A logística estratégica. A logística internacional. Apresentação de modelos de identificação e análise de cenários logísticos.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 2. NOVAES, Antônio Galvão: Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição, estratégia, operação e avaliação. São Paulo: Campos, 2004. 3. VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU. Ronal H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2001. 2. CARRETONI, Enio. Administração de Materiais: Uma abordagem estrutural; Campinas - SP : Editora Alínea, 2000 3. CHISTOPHER, Martin. A logística do marketing: otimizando processos para aproximar fornecedores e clientes. São Paulo: Futura, 1999 4. GURGEL, Floriano do Amaral. Logística industrial. São Paulo: Atlas, 2001. 5. MARTINS. Petrônio G; ALT. Paulo R. Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2002.

Disciplina	Macroeconomia: Fundamentos Sócioeconômicos – 80h
Ementa	Introdução geral às ciências econômicas: abrangência e limitações da economia. A organização e o funcionamento das economias de mercado: caracterização básica dos recursos econômicos e o processo de produção. A interação entre os agentes econômicos – Política Fiscal, Monetária e de Comércio Exterior. Eficiência produtiva e eficácia alocativa. Moeda, oferta, demanda e velocidade de circulação. O ordenamento econômico institucional. As contas Nacionais. O fenômeno da globalização e seus efeitos na economia brasileira.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. GREMAUD, Amaury Patrick [et al]. Manual de economia : equipe de professores da USP. São Paulo : Atlas, 2010 2. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia, 20ª ed., São Paulo: Atlas 1997. 3. TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN, Francisco. Introdução à Economia, São Paulo : Makron Books, 1999.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. FUSFESD, Daniel R.. A era do economista. Viçosa: Saraiva, 2003 2. GREMAUD, Amaury Patrick. VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval, TONETO JR, Rudinei Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2002 4ª/7ª Ed 2011 3. LEWIS, W. Athur. A ordem econômica internacional. Viçosa: Vertice, 1986 4. MONTELLA, Maura. Decifrando o economês: 300 perguntas e

	<p>respostas. Qualitymark, 2005.</p> <p>5. TEBCHIRANI, Flávio Ribas Princípios de Economia: micro e macro. Curitiba: Ibpex, 2006</p> <p>6. TERNES, Apolinário. A economia de Joinville no século 20 Joinville: Letra d'água, 2002.</p> <p>7. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TROSTER, Roberto Luis. Economia básica: resumo de teoria e exercícios. São Paulo : Atlas, 1998</p>
--	--

Disciplina	Relações Interpessoais e Coordenação de Equipes - 80h
Ementa	O inter relacionamento com as pessoas e diferentes áreas da organização. Identificação dos diversos fatores que concorrem para a eficiência dos recursos humanos nas organizações. Abordagens alternativas às teorias de relacionamento e formação de equipes. Dinâmicas de integração. Comunicação (comunicação verbal e não verbal/barreiras físicas e interpessoais / conflitos interpessoais e de grupo) (assertividade/relações em grupo). Trabalhos em equipe (sua formação/sua importância para o gestor).
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATTO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2. FLEURY, Maria Tereza L. (org). As pessoas na Organização. Gente, São Paulo, 2002. 3. FAISSAL, Reinaldo. [et al]. Atração e seleção de pessoas. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2009 4. KELLER, Kátia. Comunicação Organizacional : sobrevivência empresarial. São Paulo : Olho d'Água, 2005
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAUJO, Luis César G.; GARCIA A. A. Gestão de pessoas: Estratégias e Integração Organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2. BOHLANDER, George; SNELL, Scott. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009 3. D'ANNIBALE, José Francisco Manual Prático de Administração de Cargos e Salários: uma orientação completa e prática para implementação e gestão eficaz de cargos e salários na empresa. São Paulo: STS, 2011 4. DUTRA, Joel Souza; FLEURY, M.T.L. Administração de carreiras: Uma Proposta para Repensar a Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 1996. 5. NIVEN, David. 100 Segredos das Pessoas de Sucesso: descobertas simples e uteis dos estudos sobre como ser bem-sucedido. Rio de Janeiro: Sextante, 2002

Disciplina	Matemática Aplicada a Logística Empresarial HP 12C - 80h
Ementa	Equações, inequações e gráficos de funções de primeiro e segundo graus, potenciação e radiciação. Matemática comercial básica: juros simples e compostos, cálculo do montante, séries uniformes de pagamento, descontos simples, porcentagem. Modelagem matemática simples de cenários.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 1997. 2. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira: juros, capitalização, descontos e séries de pagamentos, operações

	<p>realizadas no sistema financeiro brasileiro. São Paulo: Atlas, 2000</p> <p>3. SILVA, Sebastião Medeiros da Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1999</p>
Bibliografia Complementar	<p>1. BAUER, UDIBERT REINOLDO. Matemática financeira fundamental. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>2. BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubéns. A matemática finanças com aplicações na HP12c e excel v.1. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>3. CENTURIÓN, Marília. Conteúdo e metodologia da matemática: números e operações. São Paulo: Scipione, 1994</p> <p>4. PUCCINI, A. L. Matemática financeira objetiva e aplicada. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>5. SILVA, José Ferreira da. Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2005</p>

Disciplina	Estatística Aplicada a Logística Empresarial - 80h
Ementa	Introdução à estatística (variáveis e amostras). Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central, de ordenamento e posição. Medidas de variabilidade, de assimetria e curtose. Probabilidades. Distribuições de Probabilidade. Regressão e Correlação. Testes de hipóteses.
Bibliografia Básica	<p>1. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. São Paulo: Treinamento e Editora, 2000</p> <p>2. MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. São Paulo : Atlas, 2011</p> <p>3. FONSECA, J. Simon da; MARTINS, G. de Andrade e TOLEDO G. Luciano. Estatística aplicada. São Paulo : Atlas, 1995</p>
Bibliografia Complementar	<p>1. CASTANHEIRA, Nelson. Estatística Aplicada a Todos os Níveis. Curitiba: Ibpex, 2008.</p> <p>2. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>3. FONSECA, Jairo Simon da; Fonseca, Jairo Simon da. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>4. TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>5. VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística. Viçosa: Atlas, 2003</p>

Disciplina	Gerenciamento de Estoques, Logística Reversa; Inventário Físico – 80h
Ementa	Conceitos básicos sobre estoques, Tipos de estoques, previsão de demanda, políticas de gerenciamento de estoques, classificação de estoques, classificação ABC, impactos financeiros sobre os estoques, Custos de manutenção de estoques, custos de capital sobre investimentos em estoques, custos de manutenção de espaços, custos de riscos de estoques. Auditorias nos sistemas de armazenagem – Técnicas de avaliação, classificação das atividades, principais causas da baixa produtividade, modelo de formulário para auditoria. Logística reversa, administração da recuperação de produtos, renovação, reciclagem, entendendo os canais reversos, logística reversa de bens de pós-consumo, política de resíduos sólidos. Inventário, conceito de acuracidade de estoques, tipos de inventários, <i>check-list</i> para inventário geral, inventário rotativo, justificativas para realizar contagem cíclica,

	plano de contagens.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 2. PEREIRA, André Luiz <i>et al.</i> Logística Reversa e Sustentabilidade. Editora: Cengage Learning São Paulo. 2010 3. VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. 4ª tiragem. São Paulo: Atlas 2002.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001. 2. CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain. 4ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. GAITHER, Norman. FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. São Paulo: Thomson Learning, 2002 4. LEITE, PAULO Roberto. Logística Reversa - Meio Ambiente e Competitividade - 2ª Ed. Editora: Prentice Hall - Br - 5. RAZZOLINI FILHO, Edelvino Berté . BERTÉ, Rodrigo O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil. Curitiba: Edição do autor, 2008 6. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. Gestão estratégica da armazenagem. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

Disciplina	Processos Logísticos De Serviços – 40h
Ementa	A importância dos serviços na economia, as operações de serviços e a importância estratégica, o comportamento do consumidor de serviços, estratégias de operação, planejamento, programação e controle dos serviços, qualidade e melhoria dos sistemas de serviços, níveis de serviços logísticos, administração do nível de serviço e políticas de serviços.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 2. CORRÊIA, Henrique L; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002 3. SANDHUSEN, Richard. Marketing básico. São Paulo: Saraiva, 1998
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. GAITHER, Norman, FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. São Paulo: Thomson Learning, 2002 2. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique L. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo : Atlas, 1996 3. MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2000. 4. RITZMAN, Larry p.; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da Produção e operações. São Paulo: Pearson Education, 2004 5. SARQUIS, Aléssio Bessa. Estratégias de marketing para serviços: como as organizações de serviços devem estabelecer e implementar estratégias de marketing. São Paulo: Atlas, 2009

Disciplina	Fundamentos de Administração – 40h
Ementa	Introdução aos fundamentos de administração; Planejamento;

	Organização; Direção (poder, autoridade e tomada de decisão); Controle; Avaliação; Principais áreas funcionais da administração.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2002. 2. BERNARDES, Cyro. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. São Paulo : Saraiva, 2003 3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de Teoria Geral da Administração : uma abordagem prática. São Paulo : Atlas, 2010
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CERTO, Samuel C. PETER, J. Paul. Administração estratégica: Planejamento e Implantação da Estratégia. São Paulo: Atlas, 1993. 2. GOLDRATT. Elivahu M. A meta: Um Processo de Aprimoramento Contínuo. São Paulo: Educator, 1997. 3. SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. Viçosa: Best Seller, 2004 4. SERRA, Fernando A. Ribeiro; TORRES, Alexandre Pavan; TORRES, Maria Cândida S. Administração estratégica: Conceitos, Roteiro Prático Casos. Rio de Janeiro: Reichmann, 2004. 5. SIMCSIK, Tibor. OSM: organização, sistemas e métodos. Viçosa : Futura, 2001

Disciplina	Planejamento, Controle de Produção e Materiais – 80h
Ementa	Administração estratégica da produção. Planejamento controle da produção e materiais. Conceitos básicos de produtividade. Significado e tecnologias de gestão da produção. Formas de gerenciamento das linhas de produção. Agregação de valor ao negócio. Just in time. Manufatura enxuta integrada ao TQM. Indicadores de desempenho. Linha de produção dedicada. Estoques.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. SLACK, Nigel (<i>et al</i>) Administração da produção. São Paulo, 1996 2. RITZMAN, Larry p.. KRAJEWSKI, Lee J. Administração da Produção e operações. São Paulo: Pearson Education, 2004 3. VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo : Atlas, 2000
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CORREIA, Henrique. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP, conceitos, uso e implantação. São Paulo: Atlas, 2000. 2. GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do produto. São Paulo:Atlas, 2001. 3. MARTINS, Petrônio. E LAUGENI, Fernando Piero. Administração da produção. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 4. MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2000. 5. SLACK, Nigel [<i>et al.</i>]. Administração da produção: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1999

Disciplina	Custos Logísticos – 80h
Ementa	Análise de custos: abrangência, objetivos, conceitos, elementos e classificação. Sistemas de custos, de custeio e de produção. Custo

	padrão. Análise das relações custo/volume/lucro. Custos para tomada de decisões. Departamentalização. Introdução a alavancagem operacional e formação do preço de venda.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CASAROTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos. São Paulo: Vertice, 1987. 2. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: São Paulo: Atlas.1990. 3. FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de F. G. da. Gestão de Custos Logísticos: 1ª.ed. Editora Atlas.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. THEISS, José Reinaldo; KRIECK, Manfredo. Custos e preços sugeridos de vendas: cálculos e enfoques práticos serviços, comércio e indústria. Blumenau: Odorizzi, 2009. 2. BRUNI, Adriano Leal; Famá, Rubéns. Gestão de custos e formação de preços: Gestão de Custos e Formação de Preços com Aplicação na Calculadora HP 12C Excel. 3 ed. São Paulo : Atlas. 2004. 3. COGAN, Samuel. Custos e preços: formação e análise. São Paulo: Pioneira, 2002 4. KAPLAN, Robert S. Robin Cooper. Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Futura, 1998 5. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. São Paulo: Saraiva, 1999

Disciplina	Planejamento Tributário Aplicado à Logística - 80h
Ementa	Noções gerais de Direito Tributário. Sistema Nacional Tributária. Princípios do Direito Tributário, Fontes da legislação tributária. Obrigação Tributária. Hipótese de Incidência e Fato Gerador. Tributos e espécies tributárias. Impostos, Taxas, Contribuição Social, Empréstimo Compulsório e Contribuição de Melhoria. Tributos Federais, Tributos Estaduais e Tributos Municipais. Tributação voltada a área de logística e tributação na logística internacional.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. 12. ed. rev. ampl. São Paulo: Saraiva, 1999. 2. CASSONE, Vitório. Direito tributário. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 1992. 3. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. 21ª ed. São Paulo: Malheiros, 2002.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARLUCI, José Lence. Uma introdução ao direito aduaneiro. São Paulo: Aduaneiras, 2001. 2. CARRAZZA, Roque Antônio. Curso de direito constitucional tributário. 19ª ed. São Paulo: Malheiros , 2003. 3. FABRETTI, L�udio Camargo. Contabilidade Tributária. São Paulo : Atlas, 2005 4. MACHADO, Hugo de Brito. Comentários ao código tributário nacional. 2º vol. II. São Paulo: Atlas, 2004. 5. MARTINS, Fran; LOBO, Jorge. Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais-microempresas, sociedades comerciais-fundo de comércio. Rio de Janeiro: Forense, 2003

Disciplina	Sistemas de Qualidade – 80h
-------------------	------------------------------------

Ementa	Definições e conceitos básicos da Gestão da Qualidade, a Qualidade como necessidade de sobrevivência no mundo globalizado, comprometimento com a qualidade, a Qualidade em produtos e serviços, a Gestão participativa para a Qualidade. Sistema de gestão da Qualidade e Ferramentas da Qualidade – SASSMAQ
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional. São Paulo : Atlas, 2001 2. CAMPOS, Vicente Falconi Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-dia. . Belo Horizonte : INDG, 2004 3. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMP, Robert. Benchmarking: O Caminho da Qualidade Total - Editora Pioneira São Paulo, 2001 2. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento pelas diretrizes. Minas Gerais: Fundação Christiano Ottoni, UFMG, 1996 3. DAMAZIO, Alex. Administrando com a gestão pela gestão da qualidade total. Rio de Janeiro: Intercência, 1998 4. COLENGHI, Vitor Mature. O & M e a qualidade total: uma integração perfeita. Viçosa: Qualitymark Editora, 2003 5. RAMIREZ, Paulo. Gestão da qualidade. São Paulo: CETEPES, s/d

Disciplina	Gestão de Fornecedores e Suprimentos - 80h
Ementa	Definições preliminares. Integração das operações logísticas. Estratégia logística e planejamento. O serviço ao cliente. Os recursos logísticos: transporte, estoque, localização de unidades empresariais. Técnicas e filosofias para a vantagem competitiva. Controle das ações planejadas. Terceirização das atividades de suprimentos.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. PIRES. Silvio R. L. Gestão da Cadeia de Suprimentos - Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos. Editora Atlas. 2. VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000 3. XAVIER Murilo Cesar. Estratégia de Suprimentos - Fornecedores São de Marte, Clientes São de Vênus. Ciência Moderna
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial. São Paulo: Bookman, 2001. 2. BOWESOX, Donald J. Logística empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001; 3. CLAUDIO Ferreira da Silva. PORTO, Marcos Maia. Transporte, seguros e a distribuição física internacional de mercadorias. Viçosa: Aduaneiras, 2003. 4. MARTINS, Petrônio G.; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2002 5. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operações e avaliação. 13. ed. Viçosa: Campus, 2004.

Disciplina	Técnicas de Negociação – 40h
-------------------	-------------------------------------

Ementa	Negociação e sua natureza, Características e estilos de negociação, Estratégias e táticas de negociação. Intuição versus lógica. Processo versus comunicação (o equilíbrio, a questão preço), desenvolvimento de novos fornecedores. Tipos de fornecedores, avaliação de propostas. Matemática financeira em compras. Integração departamental, os riscos e salvaguardas na negociação. Compras e negociação na era da globalização, Dicas para uma boa negociação.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BRITTO, Francisco e WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro : Campus, 2003 2. HUNTER, James C. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. São Paulo : Sextante, 2004 3. MONTE ALTO, Célio F. PINHEIRO, Antonio M., ALVES, Paulo C.. Técnicas de Compras. Rio de Janeiro : FGV, 2009
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAZERMAN, Max H. e NEALE, Margaret A.. Negociando racionalmente. São Paulo : Atlas, 2000. 2. BUBRIDGE, R. Marc..[et al.]. Gestão de negociação : como conseguir o que se quer sem ceder o que não de deve. São Paulo : Saraiva, 2007 3. CECCONELLO, Antonio Renato. A construção do plano de NEGÓCIO. São Paulo : Saraiva, 2008 4. DOURADO Filho, Fernando. Ao redor do mundo: convivências e negociação com culturas estrangeiras para brasileiros. São Paulo : ABDR, 2000 5. FISHER, Roger; Ury, William e PATTON, Bruce. Como chegar ao SIM: A negociação de acordos sem. Rio de Janeiro : Imago, 2005 6. FREUND, James. A arte da negociação. São Paulo : Best Seller, 1992. 7. MARTINS. Petrônio G; ALT. Paulo R. Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2002. 8. SHELL, G. Richard. Negociar é preciso: Estratégias de negociação para pessoas de bom senso”. São Paulo: Negócio, 2004. 9. WANDERLEY, José Augusto. Negociação total : Encontrando soluções, vencendo resistências, obtendo resultados. São Paulo : Gente, 1998

Disciplina	Canais de Distribuição - 40h
Ementa	Introdução, como identificar o melhor canal de distribuição para a empresa; vantagens, desvantagens, impactos no planejamento da empresa e nos resultados.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVARENGA. Antonio Carlos. Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física. Editora Edgard Blucher (0 ex) + 10 livros 2. SANDHUSEN, Richard. Marketing básico. São Paulo: Saraiva, 1998 (21ex) 3. NOVAES, Antônio Galvão: Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição, estratégia, operação e avaliação. São Paulo: Campos, 2004. (4 ex) + 6 livros
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – Planejamento, Organização e Logística

	<p>Empresarial. São Paulo: Bookman, 2001.</p> <p>2. COBRA, Marcos, Marketing básico. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>3. HONG Yuh Ching. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada-Supply Chain. São Paulo: Atlas, 1999</p> <p>4. MARTINS, Petrônio Garcia. Administração de Materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>5. VIANA, João José. Administração de Materiais: um enfoque prático. 1 edição. São Paulo: Atlas, 2008.</p>
--	--

Disciplina	Tecnologia e Gestão da Informação na Logística – 80h
Ementa	Análise de sistemas, banco de dados, sistemas operacionais, noções de rede, Internet, software de gestão (ERP, CRM, BI), planilha de dados – avançado, sistemas de varejo, uso de sistemas.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, Edna Torres de. Sistemas de informações na gestão de grupos empresariais. São Paulo: Blucer Acadêmico, 2008 2. BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: Um enfoque Gerencial. São Paulo: ATLAS, 2008. 3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. São Paulo: Atlas, 2002
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CÔRTEZ, Pedro Luiz. Administração de Sistemas de Informações. São Paulo : Saraiva, 2008 2. LAUDON, Janice Price e LAUDON, Kenneth. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo, Pearson Education, 2011. 3. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Transporte e Modais: com suporte de TI e SI. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2009 4. REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de Sistemas de Informação e Informática. São Paulo: ATLAS, 2011. 5. STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

Disciplina	Transportes, Modais e Infraestrutura - 80h
Ementa	A distribuição física. Os sistemas e meios de transporte. Administração de tráfego. Armazenagem de produtos. Manuseio e acondicionamento de produtos. Planejamento de movimentação de mercadorias. Logística reversa. A preservação ambiental nas atividades de distribuição.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. AURÉLIO DIAS, Marco. Logística - Transporte e Infraestrutura. Editora Atlas 2. BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001. 3. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – Planejamento, Organização e Logística Empresarial. São Paulo: Bookman, 2001. 2. BOWESOX, Donald J. Logística Empresarial: O processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001. 3. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Gestão logística do

	<p>transporte de cargas. Viçosa: Atlas, 2001</p> <p>4. MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 2000</p> <p>5. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operações e avaliação". Viçosa: Campus, 2004.</p> <p>6. RAZZOLINI FILHO, Edelvino, BERTÉ, Rodrigo. O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil. Curitiba: Edição do autor, 2008</p> <p>7. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio . Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e a logística internacional. São Paulo : Aduaneiras, 2003</p>
--	--

Disciplina	Planejamento Estratégico na Logística e de Operações – 80h
Ementa	Administração Estratégica; Administração Competitiva; Planejamento; Planejamento Estratégico Logístico. Distribuição estratégica da logística. Desenvolvimento de redes de fornecedores. Terceirização. Gestão da cadeia de suprimentos global. Projeto de rede logística para operação global. Gestão de informações na logística global. Medidas de avaliação de desempenho. Estruturas organizacionais para excelência da logística global. Estudo da concorrência.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Eliezer Arantes da Gestão Estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. São Paulo: Saraiva, 2007 2. HITT, Michael A. IRELAND, R. Duane e HOSKISSON, Robert e. Administração Estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Thomson Business Press, 2008 3. VASCONCELOS Filho: Paulo de. PAGNONCELLI, Dernizo: Construindo estratégias para vencer: Um Método, Prático, Objetivos e Testado para o Sucesso de sua Empresa. São Paulo: Campus, 2001.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CERTO, Samuel C. <i>et al.</i> Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Prentice-Hall, 2005. 2. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Alinhamento: utilizando o <i>balanced scorecard</i> para criar sinergias corporativas. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 3. KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 4. MINTZBERG, H. et al. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Bookman, 2006. 5. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 6. PORTER, Michael E. Competição: Estratégias Competitivas Essenciais. São Paulo: Campus, 1999. 7. PRAHALAD, C. K. HAMEL, Gary. Competindo pelo futuro. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 8. SERRA, Fernando A. Ribeiro; TORRES, Alexandre Pavan ; TORRES, Maria Cândida S. Administração estratégica:

	conceitos, roteiro prático casos. Rio de Janeiro: Reichmann, 2004.
--	--

Disciplina	Logística Integrada – 80h
Ementa	Introdução teórica sobre fundamentos da logística. A integração da logística. Intermodalidade e Multimodalidade como diferencial competitivo. A logística integrada dentro da cadeia de suprimentos (<i>SCM – Supply Chain Management</i>). Planejamento logístico eficiente. Controle das operações logísticas. <i>Softwares</i> de integração das operações - <i>MRP/EDI</i> . Agentes nacionais no processo logístico. Agentes internacionais no processo logístico e a integração das operações globais. Integração dos modais aéreos, marítimos e rodoviários.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 2. CORONADO, Osmar. Logística Integrada: Modelo de Gestão. São Paulo : Atlas, 2011 3. DORNIER, Philippe-Pierre. ERNST, Ricardo. FENDER, Michel. KOUVELIS, Panos. Logística e Operações Globais. São Paulo. Atlas, 2000.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001. 2. HONG Yuh Ching. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada-Supply Chain. São Paulo; Atlas, 1999 3. NOVAES, Antônio Galvão.” Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operações e avaliação”. Viçosa: Campus, 2004. 4. RAZZOLINI FILHO, Edelvino Berté; Berté, Rodrigo. O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil. Curitiba : Edição do autor, 2008 5. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa - Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

Disciplina	Indicadores e Avaliação de Desempenho na Cadeia Logística – 40h
Ementa	Introdução, <i>Benchmarking</i> , <i>KPI's – Key Performance Indicators</i> , indicadores de desempenho logístico, desafios na medição de desempenho, aplicação, medição, impactos no planejamento estratégico da empresa e nos resultados.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. 2. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-dia. Belo Horizonte: INDG, 2004 3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo : Atlas, 2001
Bibliografia	1. CAMP, Robert C. Benchmarking: o caminho da qualidade.

Complementar	<p>Viçosa: Pioneira, 1998</p> <p>2. CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento pelas diretrizes (Hoshin Kanri). Minas Gerais: Fundação Christiano Ottoni, UFMG, 1996</p> <p>3. KAPLAN, Robert S.; Norton, David P. Alinhamento: Utilizando o balanced scorecard. Rio de Janeiro : Campus, 2006</p> <p>4. LUCENA, Maria Diva da Salette. Avaliação de desempenho. São Paulo: Mcgraw-Hill do, 1977.</p> <p>5. RODRIGUEZ, Martins V. Rodriguez y. Gestão empresarial: Organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2002</p> <p>6. SIMCSIK, Tibor. OSM: organização, sistemas e métodos. Viçosa: Futura, 2001</p>
---------------------	---

Disciplina	Logística Internacional, Exportação e Importação – 80h
Ementa	Introdução à logística internacional. Condições internacionais de compra e venda. Política comercial externa brasileira. Mercado de câmbio e suas influencias na logística internacional. Regimes aduaneiros. Aspectos sobre o regime aduaneiro. Logística com países diferenciados. Incentivos, barreiras comerciais e outros regimes protecionistas. Aspectos de legislação sobre o comércio internacional. Integração econômica do continente americano. Empecilhos logísticos internos limitadores do comércio externo brasileiro. O MERCOSUL como novo mercado econômico.
Bibliografia Básica	<p>1. CASTRO, José Augusto de. Exportação: aspectos práticos e operacionais. São Paulo : Aduaneiras, 1998</p> <p>2. KEEDI, Samir e Mendonça, Paulo C. C. de. Transportes e seguros no comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2000</p> <p>3. SILVA, Mozart Foschete da. Relações econômicas internacionais . São Paulo: Aduaneiras, 1999</p>
Bibliografia Complementar	<p>1. DORNIER, Philippe-Pierre. ERNST, Ricardo. FENDER, Michel. KOUVELIS, Panos. Logística e Operações Globais. São Paulo. Atlas, 2000.</p> <p>2. KEEDI, Samir. Logística de Transporte Internacional: veículo prático de competitiva. São Paulo. Aduaneiras, 2004.</p> <p>3. LOPEZ, José Manoel Cortiñas, Gama, Mariliza. Comércio exterior competitivo. São Paulo : Aduaneiras, 2004</p> <p>4. LOPEZ, José Manoel Cortiñas. Os custos logísticos do comércio exterior brasileiro. São Paulo : Aduaneiras, 2000</p> <p>5. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional. 3ed. São Paulo: Aduaneiras, 2004.</p> <p>6. SILVA, Luiz Augusto Tagliacolli. Logística no Comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2004.</p>

Disciplina	Técnicas de Finanças Aplicadas em Logística – 40h
Ementa	<p>Apresentar os fundamentos da lógica da matemática financeira, levando ao domínio das técnicas e aplicações no dia a dia, destacando a mesma como ferramenta em negociações com fornecedores e clientes.</p> <p>Demonstrar os controles necessários dentro de uma Empresa para uma gestão eficiente de caixa, estoques e contas a receber, bem como</p>

	as diversas fontes de financiamentos para as operações e análise de investimentos.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. GITMAN, Lawrence J.. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 2002 2. CASAROTTO FILHO, Nelson KOPITTKÉ, Bruno H.. Análise de investimentos. São Paulo: Vertice, 1987 3. ROSS, Stephen A., RANDOLPH W. Westerfield e JEFFREY F. Jaffe. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 2002
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira fundamental. São Paulo: Atlas, 2003 2. BODIE, Zvi; Robert C. Merton. Finanças. Porto Alegre: Bookman, 2001. 3. BRIGHAM, Eugene F. Administração financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas. 4. PUCCINI, A. L. Matemática financeira objetiva e aplicada. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 5. SILVA, José Ferreira da. Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2005

Disciplina	PS - Projeto de Sistemas Logísticos – 40h
Ementa	Introdução ao estudo de Elaboração e Análise de Projetos; Metodologia, Padronização e definição de Projetos; Estudo dos Processos de Iniciação de projetos, de Planejamento, de execução, de Controle e Processo de Encerramento; Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis; Simulação de Elaboração Projeto (Processos e técnicas para elaboração e encaminhamento de Trabalho Final de Curso.) e Fontes de financiamento de Projetos.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001. 2. MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 1997. 3. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2000.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos. 20 ed, Rio de Janeiro: Campus, 1984. 2. COOPER, D. R., SCHINDLER, P. S. Métodos de pesquisa em administração. Rio de Janeiro : Bookman, 2004 3. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997. 4. MOTTA, Regis da Rocha; Calôba, Guilherme Marques. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. Viçosa : Atlas, 2002. 5. WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos. Rio de Janeiro: Campus, 2004

Disciplina	(Optativa) LIBRAS - 40h
Ementa	Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas

	da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, Rosângela. Educação especial na escola inclusiva : políticas, paradigmas e práticas. São Paulo : Cortez, 2009 2. QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B.. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2011. 3. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997, reimpressão 2008.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAPTISTA, Claudio R.; JESUS, Denise M. de. Avanços em Políticas de Inclusão. Editora Mediação. 2ª. Ed. Porto Alegre, 2011 2. CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURICIO, Aline C.; Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue : novo Deit-Libras Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2009 3. GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: Linguagem e Cognição Numa Perspectiva Sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997. 4. QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Karina Rebello. Língua de Sinais: instrumentos de Avaliação. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

Disciplina:	(Optativa) Oratória – 40h
	Conceito. O medo de falar em público. O que um orador pode e não pode fazer. Exercícios de relaxamento. Qualidades do orador. O público. Questões práticas. Recursos audiovisuais: como produzir um bom visual, regras básicas para a produção de um bom visual, recursos visuais mais importantes (vantagens e desvantagens).
Bibliografia Básica	<ol style="list-style-type: none"> 1. FELIPPE, Inês Maria 4C'S para competir com criatividade e inovação. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2012. 2. LEISINGER, klaus M; SCHMITT, Karin. Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento modern. Rio de Janeiro: Vozes, 2001 3. POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibição. São Paulo: Saraiva, 2009.
Bibliografia Complementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. CARNEGIE, Dale. Como falar em público e influenciar pessoas no mundo dos negócios. Rio de Janeiro: Record, 1962 2. GRION, Laurinda 400 erros que os executivos cometem ao falar e redigir. Viçosa: Edicta, 2002 MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003 3. POLITO, Reinaldo. Fale muito melhor. São Paulo: Saraiva, 2009. 4. ROBBINS, Anthony. Poder sem limites: o caminho do sucesso pessoal pela programação neurolinguística. São Paulo: Best Seller, 2001

Disciplina	Tópicos Avançados – 40h
Ementa	<p>A ementa será construída junto com os alunos e professores.</p> <p>Tópicos para possíveis abordagens: Ética, qualidade, mercado globalizado, tecnologia da informação;</p> <p>A logística como novo conceito na gestão dos negócios: perspectiva global e estratégica da Logística , visão global e integradora, capacidade de liderança, cultura do trabalho em equipe, tendências competitivas, desafios da Logística;</p> <p>As áreas de atuação e o profissional da logística: indústrias, comércios, empresas de serviços, profissionais autônomos e liberais, sindicatos atuantes, etc.</p>
Bibliografia Básica	A indicação da bibliografia fica a critério do professor responsável pela disciplina.
Bibliografia Complementar	A indicação da bibliografia fica a critério do professor responsável pela disciplina.